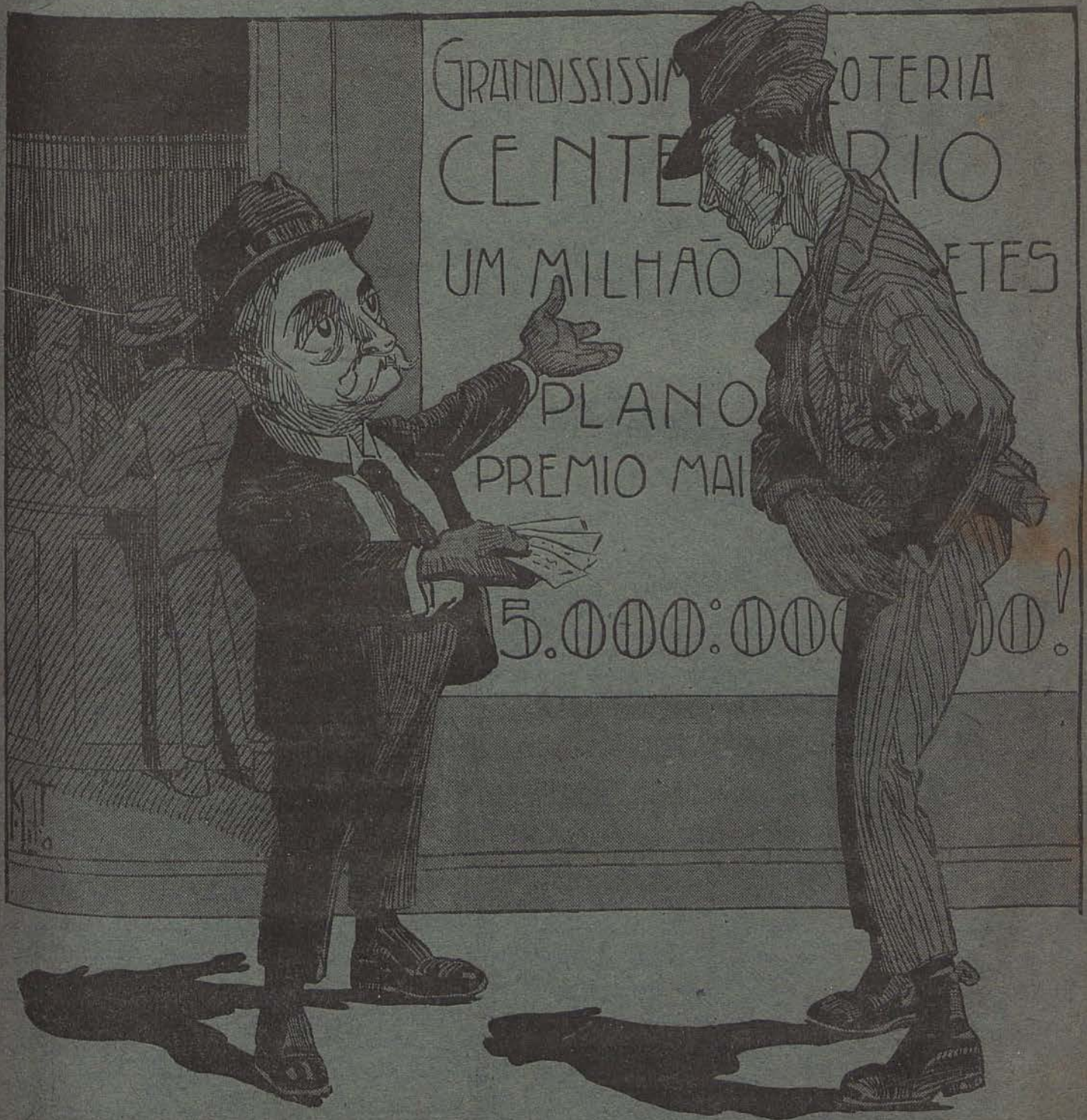


CAPITAL
400
REIS

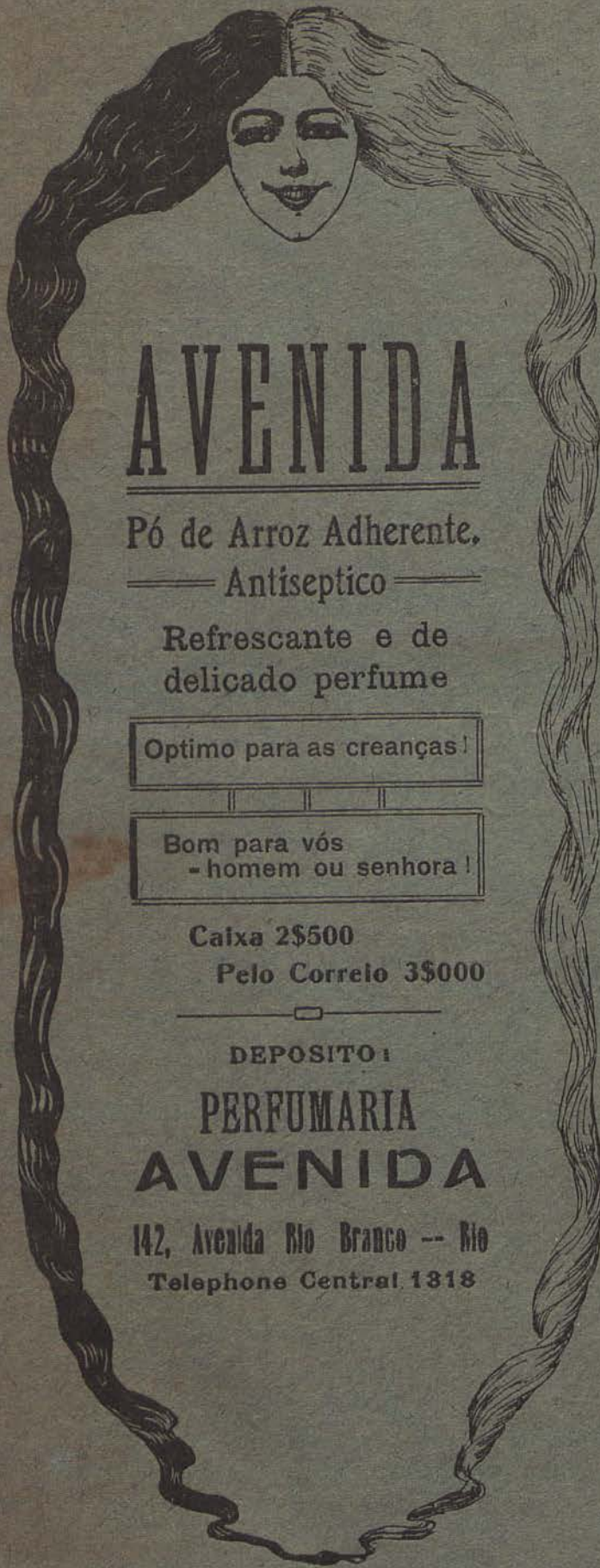
D. Quixote

ESTADOS
500
REIS



Vendedor — Garanto-lhe a independencia.

Zé — Compro-lhe o bilhete só porque diz que é o "ultimo plano".



AVENIDA

Pó de Arroz Adherente.
— Antiseptico —

Refrescante e de
delicado perfume

Optimo para as creanças!

Bom para vós
- homem ou senhora!

Caixa 2\$500
Pelo Correlo 3\$000

DEPOSITO:
**PERFUMARIA
AVENIDA**

142, Avenida Rio Branco -- Rio
Telephone Central 1318



Jabão ARISTOLINO

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para
as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

PARA COMBATER

- | | |
|-------------|-----------------|
| Manchas - | Cravos |
| Sardas | Vermelhidões |
| Espinhas | Comichões. |
| Rugosidades | Irritações |
| Dôres | Contusões |
| Eczemas | Queimaduras |
| Darthros | Inflamações |
| Golpes | Frieiras |
| Feridas | Perda do cabelo |

poderoso ANTISEPTICO, CICATRIZANTE,
ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASI-
TARIO, COMBATE E EVITA O SUOR
FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS
LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE

Deposito: Drogaria ARAUJO FREITAS & C. -- Rio



--- Olha, Lili, se não acabas com essa manha não mais te lavo com o delicioso sabonete

SANITOL

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.
Rua Theophilo Otttoni n. 95 --- Rio

Durante o pleito eleitoral em Siena, na Italia, foram mortas, dizem os telegrammas, quinze pessoas, e feridas vinte e sete.

O governo mandou abrir inquerito sobre essas horribes «sienas» de sangue.

Entre os officiaes de terra e mar postos á disposição da embaixada chilena pelo governo uruguayo, está o capitão de fragata Beleche, posto ás ordens do contra almirante Langlois,

O bicho Beléche, do Uruguay, corresponde, aqui, ao bicho Belicha.

O CONTRATOSSE E' DE EFEITO SENSACIONAL

Bronchites chronicas ou recentes, Fraqueza, Cougheluche Tuberculosa. Dóres no peito e nas costas. Insomnias, etc.

O CONTRATOSSE é um santo remedio!

ELLA IA AO MEDICO...

Continua accessa a discussão em torno do projectado aterro da enseada da gloria.

--- Faz-se nova enseada! --- promete o Prefeito. --- E quem paga é o Bulhões Carvalho.

--- ?... ---

--- Fica a seu cargo a "recem-enseada"! Começou a ressaca.

Sardas - Espinhas

Pannos e Manchas da Pelle

DESAPPARECEM

com o uso da

AGUA DA BELLEZA

O LIQUIDO

ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA RIO

REPUBLICA DO URUGUAY



NICASIO GIMENO hijo, residente en la ciudad de Trienta y Tres, Republica Oriental del Uruguay, calle Juan Antonio Lavallega.

CERTIFICO: que habiendo sufrido por espacio de SEIS AÑOS de REUMATISMO y habiendo estado en asistencia médica, sin resultado ninguno, por indicación de un amigo, usé el ELIXIR DE NOGUEIRA del farmaceutico quimico Juan da Silva Silveira, obteniendo a los seis frascos, una mejora notable; continúe usándolo, consiguiendo curarme completamente de tal horrible molestia.

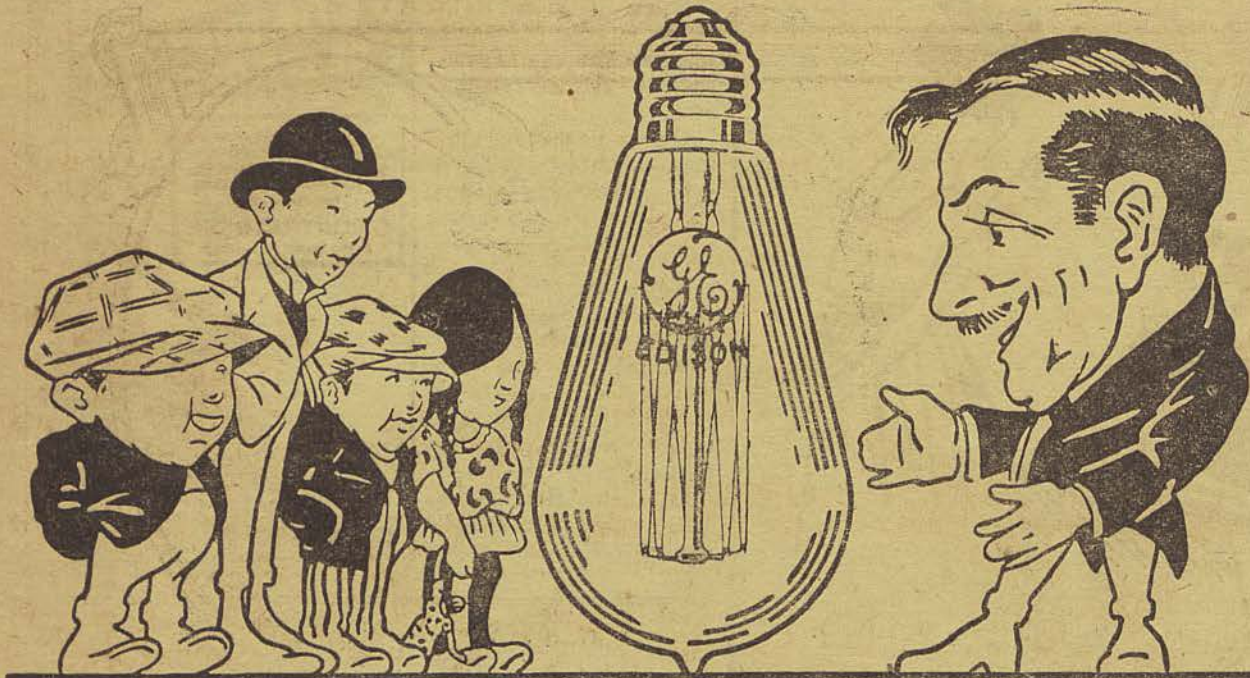
Ciudad de TRIENTA y TRES, Setiembre 7 de 919.


NICASIO GIMENO hijo.

Firma reconhecida por el escribano Bernardino Real.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

D. QUIXOTE



Examinem e propaguem que a lampada  Edison é a unica sem rival.

GENERAL ELECTRIC S. A.

AVENIDA RIO BRANCO 60-64 - RIO.

RUA ANCHIETA N. 5 - S. PAULO

Novidades para Inverno

Tecidos de lã, Sedas,
Costumes, Vestidos,
Casacos de Malha e Jersey,
Renards, Boás, Pellerines,
Cobertores e
Artigos de Malha para creanças.

ROUPAS BRANCAS E
ARTIGOS DE CAMA E MESA

Confrontem os preços e
sortimentos da

A' Paulicéa

Largo de S. Francisco de Paula, 2
(Junto aos Fenianos)

A parteira Marianna Portella, tão conhecida no Rio, conversava com o desembargador Ataulpho de Paiva:

— Então, sr. desembargador, ganhou mais um cordão?

— E' verdade; fui brindado com o cordão da Ordem de S. Mauricio...

— Pois, olhe: enquanto o senhor amarra cordões, eu os córto!

E fez, com os dedos, o gesto de quem córta um umbigo.



Carimbos de borracha, sinetes e gravuras — Os melhores artigos neste genero, executados com arte, gosto e material todo de primeira qualidade, são os fabricados pela CASA TORRES, rua Vasco da Gama, 62, Rio. Os nossos carimbos são garantidos, perfeitos, elegantes, sem erros e de longa duração. Fabricamos, importamos e exportamos.

Faça a sua encommenda por intermedio de um nosso agente, pois os temos em todo o Brasil.

Concede-se agencia a firmas idoneas, nas capitães e cidades importantes do interior onde a CASA TORRES não tenha ainda agente.



HOJE
AMANHÃ,
DEPOIS,
SEMPRE:
Encontrareis
AS
ULTIMAS NOVIDADES
EM
ARTIGOS PARA HOMENS
NO

Parc Royal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL



Alfaiataria Modelo.-
Roupas Brancas Fi-
nas.- Gravatas dos
Melhores Fabrican-
tes. -- Bengalas e
Guarda-Chuvas.- Ca-
che-Cois.-etc.

Sortimento comple-
to de Chapéus da
Moda.- Cartolas De-
lion.- Sobretudos e
Pardessus.- Meias de
Lã, Seda e Fio d'Es-
cocia.- Calçados de
Inverno.- etc.

D. QUIXOTE



DEPOSITARIOS **HAUPT & CIA.**
RIO DE JANEIRO

S. PAULO

ALTIVEZ

Afasta-te mulher, que eu te maldigo
E procuro afastar-te da memoria
Toda vez que relembro a transitoria
Relação que — infeliz! — tive contigo.

Imploras pelos santos, pela gloria,
Que eu me torne de novo teu amigo,
Que eu me esqueça de todo dessa historia
E volva, emfim, ao nosso amor antigo.

Mas eu não te perdôo... muito embora
Venhas hoje, formosa e peccadora,
Com as tuas perigosas cantilenas.

Tenho muita altivez, mas além disto
Eu não me considero nenhum Christo
Para andar perdoando Magdalenas...

Aldabrun.



Minha Senhora, essas dores de cabeça não são
outra coisa que uma forma de dyspepsia occa-
sionada pelo mau estado do figado.

Tome uma ou duas **PILULAS DE REUTER**
por dia e desaparecerão radicalmente.

MOVEIS
TAPEÇARIAS

LEANDRO MARTINS & C.

OUVIDOR 93 - 95

Não perca tempo !...

As mais bellas **CAMISAS**

As melhores **ROUPAS BRANCAS**

Os mais finos **ARTIGOS DE CAMA,
CORPO E MESA**

Só podem ser adquiridos
pelo menor preço -- na

Fabrica Confiança do Brasil

Unico deposito para VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO :

87 - Rua da Carioca - 87
(Não tem filiaes)

Neste mez grandes reduções
nos preços por motivo do
proximo balanço.



--- Vês, Lúlu? Até o tóto sabe como são macias as almofadas de Pêlo de Croatá.

CASA CEARINA
(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50
Tel. Norte 6522

RAZÃO PODEROSA

— Quando me namoravas --- dizia a pobre esposa, irritada --- não me querias deixar um só instante ! Estavas sempre a meu lado como se fosses minha sombra ! Agora, apenas te levantas e tomas teu café, já estás sahindo a passear, para só voltar quando tens fome !...

--- Isso é muito natural -- respondia o marido -- o noivo e a noiva são sempre duas pessoas, ao passo que o marido e a mulher são uma só.

--- Mas uma razão !

--- Uma razão de menos, minha cara: eu estando sósinho me aborreço muito, e preciso, por isso, sair para distrahir-me.

Maneco.

DRUGAS
a
PREÇO FIXO

RUA 1º DE MARÇO 14.16.18
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO. 31
RUA CONDE DE BOMFIM. 302.304

Granado & Co

Mobílias artisticas em
todos os estylos.
Pagamento á vista e em
prestações combinadas.

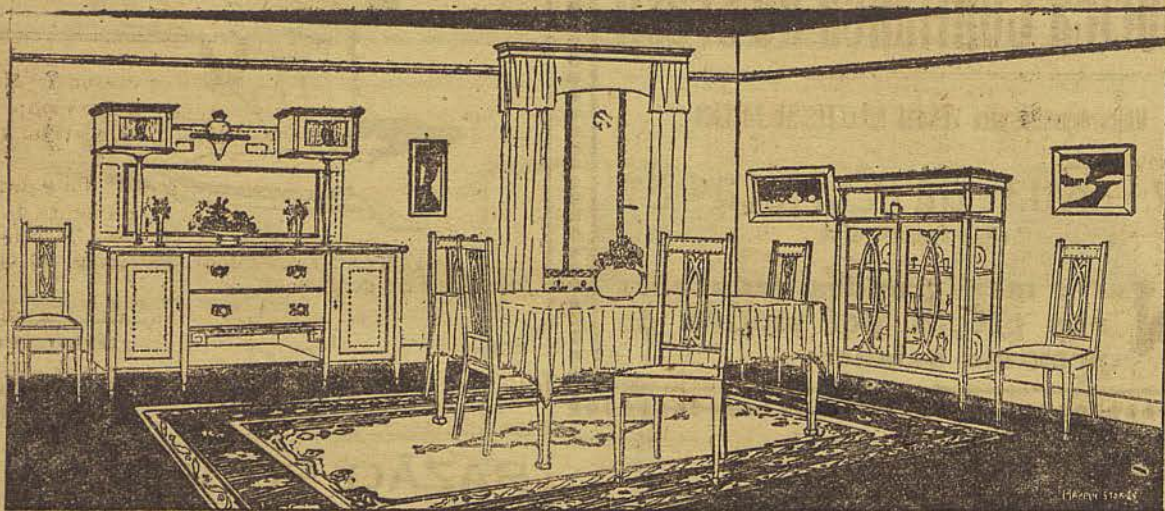
Mobiliario Chie

Rua 7 de Setembro, 108
Entre Avenida e Gonç. Dias.
Telephone Central 6266
RIO DE JANEIRO

D. QUIXOTE

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

MOVEIS --- TAPETEÇARIAS!
E
DECORAÇÕES ARTISTICAS



Bella Sala de Jantar «Ryde», solidamente construida e de linhas elegantes:

POR 2:300\$1000

Para mobiliar a vossa casa com arte, gosto e economia, visitae as exposições permanentes que mantemos em nosso Palacete.

MAPPIN STORES - Filial

147, RUA SENADOR VERGUEIRO, 147

ENDEREÇO TELEGRAPHICO ELITE

Telephone Beira Mar 4015 --- Rio de Janeiro

N. B. Esta casa fecha-se todos os sabbados ao 1/2 dia.



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447

End. Tel. D. QUIXOTE

Tel. Central 942

DIRECTOR
LUIZ PASTORINO

Redacção e escriptorio:

Rua D. Manoel, 30

Rio de Janeiro

Capital 400 rs.

ASSIGNATURAS:
Anno 20\$000—Semestre 11\$000

Estados 500 rs.

Uns dedos de politicagem



As candidaturas á Presidencia e á vice-dita trazem em agitação os arraiaes politicos da Republica.

Como sóe acontecer de quatro em quatro annos, fala se em regimen democratico, e vismo, espirito republicano, altos descortinos, principios constitucionaes, — palavras ócas em que ninguem acredita, chapas batidas com que se pretende remendar quadriennialmente a escangalhada não do Estado.

Surgem as chamadas «correntes politicas», que são correntes apenas por trazerem grilhetas nas extremidades; nella prende se, a pés e mãos, o idiota do publico pagante, o eterno Pacovio, jamais ouvido e cheirado na escolha dos seus futuros senhores, como não o foi na do presente nem na dos passados.

As actuaes indicam para a Presidencia o sr. Arthur Bernardes, capitão mór das Minas Geraes.

Que correntes são ellas? De que élos se formam? Dois apenas se apresentam como synthetizando todas as forças vivas da politicagem: os srs. Raul Soares e Carlos de Campos.

E bastou que o primeiro dissesse que representava Minas e o segundo affirmasse traduzir o pensamento paulista para que todo o officialismo dos Estados adherisse á candidatura suggerida.

Que tem com isso o povo brasileiro? Então o povo brasileiro, 25 milhões de viventes, tem nada que ver com o que pensam e resolvem uns cincoenta individuos, ou talvez menos, que, pelos mesmos processos de expertiseza, prestidigitacão e surpresa, se apossaram das altas posições?

A verdade verdadeira é que o povo se desinteressa soberanamente da politica, das candidaturas e de tudo o mais que se refere aos interesses do paiz e á dignidade da Republica. Bella phrase!

Aqui mesmo no Rio de Janeiro, onde é maior a porcentagem dos letrados, vimos ha pouco o sr. Nicanor do Nascimento, eleito por grande maioria de suffragios, diplomado pela junta competente, soffrer uma infame degola, porque assim o exigiu o sr. Epitacio, sob o imbecillissimo pretexto de ser o candidato victorioso inelegivel pelo facto de ser presidente da Guarda Nocturna na Lagôa! Ora bolas!

E, por acaso, o eleitorado protestou? Houve siquer um «meeting», uma arruaç-sinha, um «coup» de boi, a que o proprio governo encontraria justificativa, embora combatendo-o?

Nada disso! O Nicanor degolado foi e degolado ficou; os eleitores desinteressaram-se absolutamente da sorte do seu representante e continuaram na cavação quotidiana da vida, mais preocupados com a politica do Tcheko Slovakia que com a do Districto Federal.

Se tal se dá com os que votam, com os que se dão ao trabalho de se photographar, digitographar, tirar o titulo, comparecer á secção e depositar na urna o seu pape'ucho, que dizer da immensuravel maioria dos que não votam e repellem a idéa de ser eleitores como uma inconfessavel vergonha?

Assim, não nos devemos espantar porque meia duzia de expertalhões, profissionaes da politica, que della e para ella vivem, «profiteurs» da indifferença geral, tenham agora imposto ao Brasil uma candidatura forjada á socapa.

Que nos importa o candidato?

Chama-se Bernardes, como se poderia chamar Washington Luis, Francisco Salles, Hermes, Ruy, Bressane, Borges, ou Zé do Felhado.

Vae reunir-se uma Convenção para homologar a escolha dos paredros; é uma troça, um deboche, uma pandega como outra qualquer; em vez de Convenção no Monte, poderiam arranjar um pic-nic na ilha do Eugenio, uma farra no Leme, uma noitada nos Politicos, com «cocottes»; para homologar tudo e logar.

Depois da Convenção haverá o pleito; outra pilheria que tem, essa, o inconveniente de custar carissima ao The-souro.

O povo sabe muito bem que tudo isso é palhaçada. Os politicoides que accidentalmente estão de cima escolhem os candidatos: é o quanto basta para que elles estejam eleitos anticipadamente, com a maioria absoluta de votos da Nação.

A menos que o Exercito não se resolva a pôr a precisão na rua, caso em que o novo governo será imposto, não pelos politicos á força de cambalachos, mas pelas forças armadas, á força de carabinas.

Em qualquer dos casos, que interferencia tem o Povo nesse negocio?

E que lucra ou perde elle, num caso ou noutro, se os homens são os mesmos e são as mesmas as ambições de fortuna, de mando e de honrarias?

Venha, pois, quem vier e pelo caminho que vier, contando que venha d'pressa e não nos amole com as convenções, eleições, apurações e outras que taes palhaçadas de quem não tem coisa seria em que se occupar...

E viva a Rrrrrepublica!

NÃO HOUE TRAGEDIA



— Virgem! Serapião, a nossa filha vae lá dentro, fugindo com um sujeito...
— Deixa, Maricota. Ao menos não «passou por cima dos nossos cadaveres».

Prompto allivio

No meu telhado uma coruja pia.
Irrito-me. Passeio. O nevoeiro,
Lá fóra, as proprias cousas arrepia...
Chora á janella, triste, o meu craveiro.

Noite. Nem uma estrella. Um gato mia
Barafusta, na escada, o carvoeiro,
E a lampada (é cruel!) que me allumia,
Parece a luz funerea de um coveiro.

Não posso mais! Fujo de casa. Agarro,
Num gesto de arremesso, o sobretudo,
E num cigarro accendo outro cigarro.

Na rua me enfurece um máu dichote.
Emfim, respiro! Serenado é tudo...
Um garoto vendeu-me o D. Quixote!

João Sérgio.



Chico Basofia — Onde vaes com tanta
pressa?

O Corcunda — Vou ver si o Sampaio
manda arrazar o meu morro tambem.

SONETO

Sete annos de caixaero o Sá servia
Ao Motta, um rotundissimo vendeiro,
Mas não servia ao Motta, ao seu dinheiro,
Que a elle só por premio pretendia.

Os annos, na esperanza de um só dia,
Passava a ver navios o caixaero,
Pois o mondrongo, abutre e caloteiro,
Em logar de pagar-lhe, promettia...

Vendo o pobre rapaz que, assim com pétas,
Lhe era negada a massa tentadôra,
Como se a não ganhára do velhaco,

Abriu o arco com o cobre das gavetas,
Dizendo: «Mais roubára se não fóra
Para tanto dinheiro curto o sacco».

H. PITO I

E' excusado procurar
vantagens em preços
eguaes ás que offerece a

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Continuam em todas as sec-
ções as Grandes vendas
de Saldos
FIM DE ESTAÇÃO.

CINESYPHOROS

Para mim, não ha nada mais irritante do que a classe dos «chauffeurs», vertiginosos senhores que juraram guerra de morte ao augmento da população carioca. Essa gente, quando vê nos jornaes que o numero de nascimentos durante a semana foi elevado, é logo tomada de um furor destruidor: sae com o carro em disparada louca pelas ruas de movimento intenso e — ai! de quem não foge! — atropella, aleija, estropia, mata, destróe, na proporção de dez victimas para cada recém-nascido!

E o mal é sem remedio. Fiscal de vehiculos que tenho o topete de fazer uma observação é immediatamente espancado. Junta povo. Ha gritos, ha protestos, ha o diabo. Por fim, vem a policia:

— Este je preso!

Não precisa mais nada. A coisa vira frége e logo quatrocentos cinesyphoros ganem em côro:

— Não pôde! Ou fazemos greve geral!

Deante da ameaça todo o mundo estaca, aterrado.

O fiscal treme. O guarda escafede-se. A canalha não tuge, presa do pavor.

Greve geral dos «chauffeurs»!

Pense nisso o carioca um minuto. E' de arrepiar os cabellos. Isso significa viagens maçantes de bonde; significa descanso ás mães que mandam os filhos á escola; significa, numa palavra, a suspensão de desastres!

Ah! mas com esse terrivel estado de coisas ninguem se conforma. As folhas sem noticias de atropellamentos? Isso é que não pôde ser, para honra desta gloriosa cidade!

Então o Chefe 'de Policia, sciente do caso, vem correndo ao local do banzé, pede desculpas ao

motorista, demitte o fiscal topetudo e manda retallar a cano de borracha o guarda inconsciente do «esteje preso»! E está salva a patria: evita-se a greve!

Pensando bem, a coisa não pôde ser de outra forma. Pretender que um automovel ande como um carro de boi é chapada tolice — e os «chauffeurs», todos elles, soffrem, por influencia do proprio officio, da vertigem da velocidade.

A um, que me contava o bem que lhe fazia uma carreira doida, perguntei certa vez:

— Porque não se faz aviador?

— Ora! — tornou-me elle; a velocidade de um aeroplano é maior, não ha duvida. Mas, no espaço, não ha gente para atropellar!...

J. C.

A FEIRA LIVRE



— Quanta coisa barata, não é, Praxedes?

— E' verdade. Até o carroto.

Suidando-se, a decahida Maria de Lourdes deixou uma carta nestes termos românticos:

«Desillusão de quem não soube comprehender-me da doce illusão, do passado viveu minh'alma a sonhar. Só resta agora morrer, pois só além, muito além, longe,

em outra vida espero encontrar o que neste mundo não consegui».

Que será? Um logar de collaboradora no «Jornal das Moças»?

Na paz do lar, depois de um bate-bocca quasi parlamentar:

Ella — Se eu morresse não encontrarias outra mulher como eu!

Elle — E quem te disse que eu procuraria outra igual a ti?...

A opposição bahiana adheriu á candidatura Seabra.
— De quem foi a idéa?
— Naturalmente dos Mangabeiras que forneceram a resina para a adhesão.
— E o Lago?
— Tambem foi na onda.

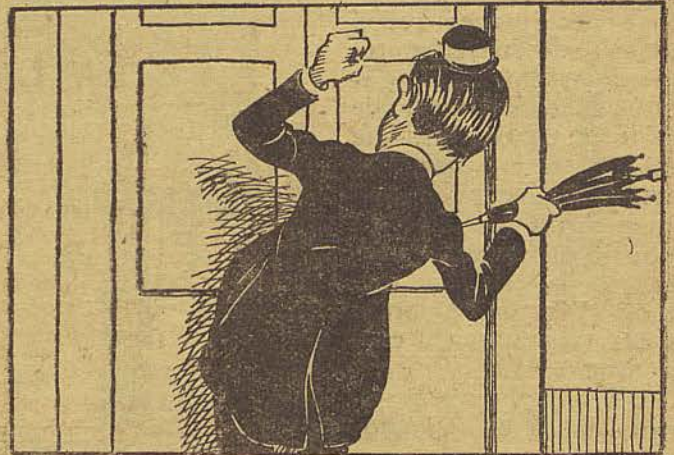
JOÃO PESTANA —
E SEUS SONHOS — POR SETH

A fonte da Juventude

Continuação



Como os meus amiguinhos viram, depois que ingeri aquella agua deliciosa, voltei ao verdor da minha mocidade. O anão desapareceu sem que eu percebesse. Afastei-me da fonte da Juventude e tomei a direcção da minha casa. Bati á porta; minha mulher assomou á janella e reconheceu-me, como era de esperar. Expliquei o caso, o que de nada valeu, porque Prudencia não quiz acreditar



e até desconfiou de mim. Isso fez-me exasperar de tal modo que, tomado de verdadeiro desespero, comecei a bater violentamente na porta. Prudencia não teve duvida: julgando-me um maluco que quizesse passar por João Pestana, telephonou para o districto policial e pediu soccorro.



Pois não tardou muito, meus meninos, chegaram dous guardas civis e me seguraram. Baldados foram os meus protestos contra aquella violencia; inuteis todas as explicações que lhes quiz dar. Nada. Delegacia commigo!



O delegado portou-se da mesma forma. Quando acabei de lhe contar a historia da fonte e do anão, disse logo: «Este sujeito está maluco. E' preciso ir para o Hospicio». E deu providencias nesse sentido.



Fui finalmente jogado numa cella do Hospicio, onde já estava um demente, sujeito sympathico e sempre de bom humor, que se julgava o Carlito, do Cinema. O seu vestuario era justamente o daquelle comico americano. Conformei-me com a minha desgraça, uma vez que não havia por onde escapar. Puz-me a meditar, entretanto, no meu infortunio, e nessa attitude estaria por muitas horas se



o pretense Carlito não me chegasse aos ouvidos e dissesse: «Não te encomodes. Esta noite fugiremos daqui e te arranjarrei um lugar numa empresa cinematographica onde podemos trabalhar juntos». E dizendo isto, mettu-se a cavar, com a ponta da bengala, a grossa parede que em pouco tempo começou a ceder.

(Continua)

D. QUIXOTE

Proh pudor !



O barbeiro — *Queira desculpar um instante, estão me chamando ao telephone.*

SAFA!...

A d. Helena Belem
Adora as modas e adora
Uma mimosa filhinha,
Que ella tem,
Rosada como uma aurora,
Travessa como andorinha
E linda como ninguem.

Ha pouco, deu o padrinho
Da encantadora Petita
(Que assim se chama a pequena)
Um metro de seda fina
E cinco metros de fita,
Afim de que d. Helena
Fizesse para a menina,
A' moderna, um toucadinho,
Todo liró e catita.

D. Helena—habilitosa,
Como uma outra nunca vi—
Com *savoir faire* extremado.
Fez da prenda
Do compadre um bom toucado
—Um toucado *dernier cri*--
Para a filhinha mimosa:
E, do resto da fazenda,
Fez, sem a menor emenda,
Um vestido para... si.

BEJ.

Tonico dos nervos, do sangue e dos musculos. Gottas Physiologicas. Em qualquer pharmacia ou drogaria. Deposito: 1' de Março, 9 e 11 -- Rio -- Vidro: 5\$000.

ELLES

O' Patria, bem comprehendendo o teu lamento,
Bem avalio a tua angustia, ó *Mater* :
Quem tem character não possui talento,
Quem tem talento não possui character.

E os politicos — tormento,
Que te róe a vida, ó *Mater*, —
Não têm sequer um momento
De talento ou de character...

Saulo.

E, enleando-nos a vida,
Na plena luz do sol cru,
Eil-o a passeiar quasi nu
Pela Avenida...

Ai, o Impudor foi a tanto
Que não tolera hoje em dia
Nem mesmo o diaphano manto
Da phantasia...

Laurindo.

D. PAULO EM S. QUIXOTE

"A primeira policia do mundo"



A scena mais commum das ruas da Paulicéa.



A CRUZ DO SR. ARRUDA - COMO OS OS GENIOS SE CONFUNDEM

Tem sido muito commentada a attitude do sr. Alves de Lima com relação ao sr. Paulo Cruz, ex-Arruda Sampaio.

O sr. Lima, quando o sr. Cruz assumiu a direcção do Serviço Sanitário, via a propalar que o substituto do sr. Neiva era uma criatura sua.

Quem inventou o Arruda fui eu - dizia o dr. Alves de Lima na Faculdade de Medicina, nos restaurantes, nos cafés, em toda a parte emfim.

Acontece, porém, que o sr Paulo carrega, actualmente, uma pesadissima cruz: mal visto na imprensa, olhado como um intruso pelo governo, sua posição não é das mais agradaveis. E é justamente numa occasião como esta, em que s. s. necessita de todo o conforto moral dos seus amigos, que o sr. Lima renega a «sua» criatura?! Isto até faz lembrar a attitude dos admiradores da sra. Tortola antes e depois que a «danzarina de la muerte» dansou de urso no Municipal: andam todos louquinhos para que a gente esqueça aquelles sonoros dythirambos do sr. Helios, no «Correio», as apotheoses do sr. Cyrano, o «Fafula», e o suicidio litterario do sr. Floreal na «Folha da Noite».

Pobre sr. Cruz! Pobre sra. Tortola! Como ambos se parecem na sua desdita! Deus os fez e a ingratidão dos homens os ajuntou...

O EXEMPLO VEM DE CIMA

A reconciliação do sr. Ruy com o Marechal produziu effeitos muito beneficos em S. Paulo. Assim é - damos esta noticia com as devidas reservas - que o major Luiz Fonceca deixou ha dias o seu cartão no escriptorio do sr. Piedade que por sua vez passou pelo Automovel Club, onde deixou o seu cartãozinho.

A noticia dessa reconciliação encheu de immenso contentamento os numerosos admiradores daquelles dois prestantes cidadãos, que não podiam comprehender que, por um simples malentendido, dois homens, que nasceram um para o outro, vissem brigados.

Caso se confirme a noticia, realisar-se-á no Automovel Club um sumptuoso banquetem que os amigos de ambos lhes offercem.

Falará offerecendo o agape o conhecido e brilhante jornalista dr. Moacyr Piza.

O «BLUFF» DA MAJA

«La Maja de los pesitos de oro» está aborrecidissima com S. Paulo. E aborrecida com toda a razão. Pois então é brincadeira «blefar» sobre o mundo inteiro para levar um contra-ropique no valor daquelles do Municipal?

O Helios, depois do fracasso da sra. «Torta Varsoviana», declarou que doravante só se manifestará depois que os seus olhos, que a terra ha de comer, tiverem visto as cartas na mesa. Nada de fazer jogo baseado em documentos historicos..

O SUICIDIO DO FLOREAL

Ha quem attribua o fiasco da sra. Tortolono Sevilhana a um artiguetete que o sr. Floreal publicou na *Folha da Noite* e no qual o pachydermico estheta, em rasgos de delirante cubismo coreographico, agrediu a bailarina com estas coisas formidaveis:

«Dansas! E trescalas o fluido do fascinio, o perfume sandalino do peccado, a symphonia dormente da volupia, a orchestração convulsa, orgasmica e sybillina das rajadas infernaes e das tempestades pandemonicas!

Espalhas o enlevo mystico da prece e a blasphemia aziaga do anathema.

O grito, o soluço, o cicio e a plangencia dos teus rythmos morphinizarão os meus nervos de tal modo que eu exijo que addiciones ao teu collar de suicidas este spicidio litterario.

Histrião, morro allucinado aos teus pés, fulminado pelo maleficio do teu *sabbat*, ó maga da videncia rythmica!

Ao que se diz na cidade, a sra. Torta ainda não sabe se ha de agradecer ao sr. Floreal ou se deve chamal-o aos tribunaes por perdas e danos moraes e materiaes...

Vão ver que é isto o que vae acontecer.

O Floreal é tão «pesado»!...

QUE LO CANTE!...

Quando «la primera hembra del mundo» terminou a «Morte do Pato» houve um estranho zum-zum pela sala. E' que os trezentos de Gedeão não sabiam se haviam de applaudir ou patear. A espectativa era dolorosa. Nisto, porém, ouviu-se o vozeirão do aviador Cicero, que nessa occasião pairava sobre as torrinhas:

— Que lo cante!... Que lo cante!

A sra. Torta, que já se preparava para atirar beijos ao publico, estacou. Cessaram de subito umas timidas palmas da claque e sob uma atmospheria de frigorifico «la primera hembra del mundo» foi «executada» com todas as honras.

A 'SALOME' DO BRECHERET

Não foi noticiado ainda, mas corre com visos de verdade, que o «frio» escultor Brecheret resolveu mudar o nome da estatua para a qual a sra. Varsoviana Sevilha «posou». A «Salomé», que no dizer do sr. Thiollier «olhava a cabeça faiscante e sangrenta de João Baptista», passou a chamar-se «A execução da bailarina».

Hão de convir que tem muito mais propriedade.

O FUNEBRE CASO DO SR. RUBIÃO

Entre os prestantes cidadãos que «compareceram» ás urnas para usar, segundo o dr. Pinto Serra, o mais sagrado de todos os direitos - o direito de votar - figuram na acta da Freguezia do O', cinco cavalheiros que suffragaram o nome do sr. Rubião Meira. Acresce, entretanto, que no reconhecimento de poderes, o sr. José Roberto, estudando os papéis referentes á eleição, descobriu esta coisa realmente espantosa: os cinco correligionarios - do seu competidor já eram mortos e bem mortos. Tão mortos que não foi difficil ao sr. José Roberto apresentar os attestados de obito desses cidadãos.

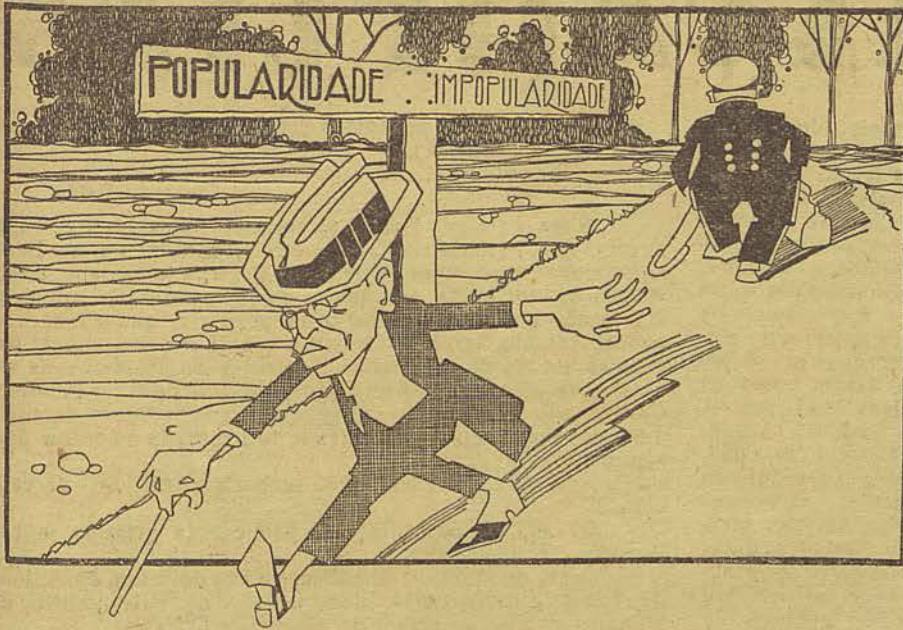
Mas o mais importante da historia ainda não é isso. Os cadáveres sempre tiveram voz activa em todos os pleitos realisados em S. Paulo. Em alguns delles mesmo, como os de certas localidades do interior Araras, Mogy Mirim, Limeira, Pirassununga, os votantes mortos já chegaram a ultrapassar o numero dos collegas vivos. O mais importante do caso Rubião-Zé Roberto é que os cinco attestados de obito estavam assignados pelo sr. Rubião Meira.

Mutt, Jeff & Cia.



Dr. Bento de Camargo, auctor theatral.

CANDIDATURAS



Em 1910.

UM ENGANO

ERA mais ou menos meio dia. O delegado, comodamente sentado em sua cadeira gyrotoria, dormia como um bem-aventurado.

Seus roncões sonoros e regulares eram a única cousa que perturbava o silencio ambiente.

A um canto, sobre um banco se-bento, dois soldados cochilavam pacatamente, procurando imitar o seu superior.

De repente fez-se grande barulho na escada. Vozes, passos pesados, imprecações, resoaram em confusão.

O delegado despertou sobresaltado, esfregou os olhos e compoz rapidamente o fato. Os dois soldados ergueram-se e correram para fóra. Parecia que alguém era conduzido contra a vontade pela escada acima.

Effectivamente, surgiu na sala um grupo singular : na frente um sujeito que dois soldados difficilmente continham e atraz um outro sujeito que outros dois soldados difficilmente amparavam.

Esse ultimo, gordissimo, com ares de negociante, vinha em misero estado, com a cara rudemente maltratada.

O primeiro sujeito, em presença do delegado acalmou-se, e, inquerido, explicou :

— Seu delegado, foi assim : eu ia passando pelo estabelecimento deste camarada quando um mostruario bem guarnecido me chamou a attenção. Parei para olhal-o e tive uma surpresa que me admirou. Imagine que, sobre uma ruma de camisas, estava um cartaz assim :

RECLAME

20\$000

Ora, seu delegado, eu, que ando na mais feroz das pindahybas, não hesitei um só momento: entrei na casa e reclamei os vinte mil réis.

O bruto não m'os quiz dar; então, indignado, enchi-lhe a cara de soccos...

Gull Marso.

A Corte especial reunida em Leipzig está julgando os criminosos da guerra.

Já têm sido condemnados varios sargentos.

— E os generaes ?

— Estes são juizes.

CANDIDATURAS



Em 1921 : a chapa Ruy-Hermes, ou a velha chapa : "até as pedras se encontram".

O homem dos tres pés



Dr. Nuno de Andrade é um dos homens de resposta mais prompta que existem no Rio e ilhas adjacentes. Uma vez, era elle professor substituto da Faculdade de Medicina.

quando entrou na sala da Congregação. Em um grupo, conversavam Azevedo Sodré, Silva Santos, Erico Coelho, e outros, do tempo. Ironico, Azevedo Sodré prometteu confundir o recémchegado :

— O' doutor, — começou — diganos uma coisa : quantas botas traz o senhor ?

— Tres ! — respondeu sem pestanejar, o futuro sogro do dr. Fernando de Magalhães.

E intimado a apresentar provas : — Vejam : em cada pé eu trago bota... e «meia» !

Os trez desmaiaram.

André.

A historia, em todas as particularidade, era contada, na Camara, pelo sr. Carlos Maximiliano. Segundo este, o sr. Joaquim Osorio apaixonou-se, durante as ferias parlamentares, por uma senhora de muito espirito e grande formosura, e cahiu, de repente, a seus pés :

— Senhora ! — exclamou — compadecei-vos de mim ! Vêde que a primavera desabrochou, de novo, no meu coração !

— Estou vendo ! — confirmou a moça. E explicou-se :

— O frak do doutor está ficando «verde»...

Osorio ficou azul.

ELEGÂNCIAS



A sociedade brasileira toma, dia a dia, uma feição mais distincta, mais aristocrática, mais intellectual. Em vez do homem fútil, do individuo de palestra rasteira, o que predomina nas rodas mundanas é o homem de espirito, de talento, de cultura, educado não só no trato das damas como na

convivencia quotidiana dos livros. A supremacia que vão tendo na Academia de Letras os homens de salão, demonstra sobejamente o prestigio da litteratura nos circulos elegantes. Ataulpho, Austregesilo, Aloysio, Afranio Peixoto, são documentos dessa verdade, e demonstram que o expoente da sala de dansa não é inferior, em nada, ao expoente do gabinete de estudo.

A certeza de que não ha mais homem nem senhora «chic» inteiramente alheios ao movimento litterario, suggeriu-nos, a nós, uma «enquête», que nos pareceu opportuna: saber qual é o livro de cabeceira de algumas das figuras mais prestigiosas e notaveis dos nossos circulos sociaes. O livro, «esse audaz guerreiro que conquista o mundo inteiro», na phrase do fallecido

Castro Alves, é o confidente de todas as almas superiores, e seria um verdadeiro contrasenso acreditar-l-o banido dos circulos que constituem, no Rio, a mais alta expressão da intelligencia brasileira.

Temano a peito uma iniciativa tão séria, era natural que o primeiro a ser procurado fosse, pelo menos até novembro do anno vindouro, o eminente sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica. Espirito esclarecido e homem estudioso, pedimos-lhe uma audiencia, em fevereiro passado. S. Ex. marcou-a, por intermedio do seu secretario, dr. Agenor de Roure, para janeiro de 1922. O caso era, porém, urgente, e, para provar a restricção do praso, dissemos tratar-se de caso inadiavel, isto é, do enterramento de um amigo, fallecido subitamente. Commovido, S. Ex. mandou, então, que embalsamassemos o cadaver, marcando generosamente a audiencia para o dia 20 de maio, quando, de facto, nos recebeu. Deante um do outro, como um penedo em frente a outro penedo, a aggressão foi inevitavel:

— Poderá V. Ex. dizer-nos, por gentileza, qual o seu livro de cabeceira?

O chefe da nação arrepiou o seu pennacho de cabellos, arrepiou o bigode, arrepiou o resto, e trovejou:

— Livro de cabeceira? O senhor não acha, por acaso, que isso é uma cousa muito intima?

E olhando-nos nos olhos:

— Emfim, vou lhe dizer a verdade. O meu livro de cabeceira são os «Commentarios á Constituição», do dr. Carlos Maximiliano.

E vendo o nosso espanto.

— Extranha? Mas eu lhe explico. Para adormecer, eu preciso ter a cabeça sempre alta, de modo que o sangue me escorra sempre para os pés. A princípio, usava uma taboa de baixo do travesseiro. Depois mandei fazer um travesseiro de areia da Parahyba, como o de D. Pedro II. Este chegou, porém, a espoucar o panno, e, como eu não tivesse uma pedra como a de Jacob, nem houvesse na bibliotheca volume mais duro, nem mais grosso, aproveitei o livro do dr. Maximiliano, que me tem prestado, assim, excellentes serviços!

E pondo-se de pé, com o dedo no rumo da porta, com a sua habitual gentileza:

— Por allí! Já!...

A sra. Leolinda Daltro, a conhecida catechista de indios bravios e mulatinhas civilisadas, é tida, geralmente, no Brasil, como o Marianno Rondon de saías. Espirito adeantado, não ha movimento feminista em que a digna senhora não appareça. E tamanho tem sido, mesmo, o seu prestigio, que o senhor senador Antonio Azeredo chegou a pensar em seu nome para contrapô-lo ao do sr. Arthur Bernardes no problema da successão presidencial. Impedida de substituir Epitacio Pessoa no Cattete, não o estava, no entanto, a digna senhora, de succeder-l-o nos nossos cuidados, fazendo-se lembrada no correr desta «enquête».

— Qual é, excellentissima senhora, o seu livro de cabeceira?

D. Leolinda passou a mão pela cabeça grisalha, e confiou:

— Os meus livros de cabeceira são dois: um, é o volume de «Justiça e Assistencia», de Ataulpho de Paiva; outro, é o primeiro volume de versos de Alberto de Oliveira.

— Versos? — extranhámos, arregalando os olhos. — V. exa. lê versos?

D. Leolinda suspirou, melancolica:

— Os de Alberto, apenas. O senhor sabe que as inspiradoras não esquecem, nunca, os seus poetas.

E baixando os olhos:

— E fui eu quem inspirou a Alberto de Oliveira aquelles formosos versos da «Borboleta azul»...

E passando a mão pelos olhos, esfregou, commovida, uma lagrima no espelho da cadeira.

Belmira de Almeida, a mais intelligente das nossas artistas de theatro, é um espirito agudissimo. Procuramol-a, numa curvatura:

— Pôde dizer-nos, porventura, qual é o seu livro de cabeceira?

A «estrella» fitou-nos espantada:

— Livro? O que é livro?

— E' uma porção de folhas de papel pregadas uma na outra, — explicamos.

Belmira riu, comprehendendo:

— Ah! Já sei!

E explicou:

— O de cheques, do Banco Ultramarino!

O nome de Lucilia Peres constitue hoje um dos thesouros do theatro brasileiro. Espirito de «elite», a sua palavra pareceu-nos preciosa:

— O seu livro de cabeceira?

— Os «Pequenos males», do professor Austregesilo.

— A senhora o lê todas as noites?

Lucilia esbugalhou os olhos:

— Lêr? Está maluco?

E explicou-se:

— O livro está lá porque é encadernado em percaline. E como em meu quarto de dormir haja muita barata, e a percaline as attraia, eu me aproveito do livro para attrahil-as, e, depois, cahir sobre ellas, fazendo uma devastação!

Outras pessoas notaveis, por nós consultadas, dão preferencia, igualmente, a certas obras de grande valor. Destas convém destacar, entretanto, o eminente mestre dr. Ramiz Galvão, que tem sob o travesseiro um exemplar da «Musa Civica», de Xavier Pinheiro, obra excellente contra a praga das traças, e o dr. Paulo de Frontin, que distingue a «Constituição da Republica» deixando-a sobre uma cadeira junto da cama, tendo em cima, espetada, uma vela de stearina.

Pedro Mal A's Artes.

Os cinquenta milhões de dollares



O empréstimo foi coberto em vinte minutos...

O CINTRA



Sabida por todos e por todos commentada, a sorte que na maioria, os portuguezes têm nos negocios que aqui realizam. Em pouco tempo ficam com os bolsos cheios, e assim voltam á terra para lá gozarem o que aqui obtiveram mais ou menos esforçadamente.

Mas nem sempre é sorte; muitas vezes é devido á habilidade e experieza que empregam nos negocios. Ainda outro dia, estava eu no armazem do Cintra, portuguez ha pouco chegado, mas que já posue «alguma cousa», e presenciel a scena seguinte que bem mostra a experieza do dito portuguez:

Um pequeno entrou e, dirigindo-se ao Cintra, disse:

— O' seu Cintra, mamãe mandou dizer para o sr. mandar 2 kilos de carne.

O Cintra, naturalmente prevendo um «fiado», respondeu com voz forte:

— Não tem.

Porém o pequeno não o ouvira, entretido que já estava com uns collegas que encontrára allí no armazem. De repente, lembrando-se do que viéra fazer, virou se para o Cintra e exclamou:

— O' seu Cintra, quedê a carne; estou com pressa; olha aqui o dinheiro.

O Cintra voltou-se e, vendo o dinheiro na mão do pequeno, respondeu, amavel:

— Já lhe disse que espere...

Trepador.

Momentos psychologicos



Cara do senhorio quando vae cobrar o aluguel.

Velho conto

Cahindo enfermo o Marçal, Um seu visinho, o Vicente, Partiu em visita ao doente, Apenas soube de tal.

Foi encontral-o a dar ais, De tres medicos cercado, Cada qual mais afamado, Cada qual sabendo mais.

De volta á casa, o Vicente A' mulher, que perguntava Como é que o Marçal estava, Responde mui tristemente:

— Não é mortal... Mas pergunto: Como ha de o nosso visinho Resistir, elle sosinho, A tanto medico junto?

BEJ.

— Tu tens a cabeça de ferro! --- observa o pae ao Alfredinho. --- Ao contrario, papae! E demonstrando: --- Eu não vou, até, fazer o exame de «má dureza»?

FLAGRANTES DO MONROE

GALERIA DOS HEROES

VEIGA MIRANDA

Veiga Miranda, que é litterato,
Quando das letras entra na liça,
Mostra que é sobrio quanto sensato
E mostra ao mundo não ter preguiça.

Possue fazendas lá pelo matto.
Como do Arnolphi vae sempre á missa,
Aqui na Camara elle é, de facto,
O salsicheiro que *enche linguaça*...

Fazendo theatro como romance,
Seu bello genio dá nova nuance
Ao velho thema que está no amor.

Veiga Miranda possui tutano!
«Saccos de juta», se não me engano,
E' a obra prima deste escriptor...

O commandante Burlamaqui acabava
de ser derrotado na eleição para a Comissão
de Finanças. O sr. Carlos Garcia pergunta
ao sr. Costa Rego:

— Então? Cortaram a ligação entre o Cate-
lete e a Comissão de Finanças?

— Como assim?

— Pois não dizem que o Burlamaqui é o *te-
lephone*...

Numa roda de cearenses commentavam o
«caso» da vice-presidencia da Republica e a
possibilidade de uma briga entre os bahianos
e os pernambucanos, a favor dos srs. Seabra
e José Bezerra. O sr. Hugo Carneiro, esbuga-
lhando os olhos na ante-visão de um conten-
tamento grande, exclamou para o sr. Mané
Onça:

— Estou doido que haja um turumbamba
entre as duas bancadas p'ra ver se o nome do
velho Serpa surge á baila...

Era sabido que o sr. Estacio Coimbra ti-
nha os olhos na vice-presidencia e só não pro-
curou lançar desde logo a candidatura do sr.
José Bezerra, na esperança de que alguém
viesse ainda indicar a sua. Mas a bancada
pernambucana cortou-lhe a vasa, precipitan-
do os acontecimentos em torno do nome do
governador de Pernambuco.

— E a candidatura do Estacio? pergunta
o sr. Joaquim Osorio ao sr. Luiz Cédro.

— Ficou *estacionada*...

Instantaneos



Dr. Alvaro Gova.

Um grupo de paulistas discutia o caso da
indicação do sr. José Rufino para companhei-
ro de chapa do presidente de Minas. O sr.
José Lobo fez ver que os pernambucanos iam
adoptar o mesmo criterio que vingou para a
indicação do sr. Arthur Bernardes.

O sr. Macedo Soares, presente, indagou
ancioso:

— O processo é o mesmo? ! Onde é a
Recebedoria de Pernambuco? !

Quando se apurava a eleição que deu en-
trada ao sr. Olegario Pinto na Comissão de
Finanças, contra o nome do sr. Armando Bur-
lamaqui, o sr. Aristides Rocha, amazonense
por empréstimo e governista *de lei*, sabendo
que o movimento de reacção fôra chefiado pe-
la bancada da imprensa, fez ver ao leader:

— A culpa é da mesa. Se ella tivesse ba-
tido o pé e sustentado a nota contra o exer-
cicio dos funcionarios da casa na imprensa,
a bancada cabaladura estaria desfalcada e o
Burlamaqui seria eleito.

Mais tarde, o sr. Estacio Coimbra, exami-
nando as cédulas que foram retiradas da ur-
na, verificou espantado que no meio das cha-
pas alteradas estava uma com o cursivo elegan-
te do sr. Aristides, dando o voto ao sr. Olega-
rio em lugar do nome do candidato official.

Foi então que o leader não ponde reprimir o
animo revoltado e proferiu a phrase ameaçadora
que ha de passar á historia:

— Esperem as consequencias !

A comissão de Instrução Publica andou
em crise porque a maioria queria reeleger
presidente o sr. Antero Botelho, ao passo que
o sr. Azevedo Sodré, constituindo o unico voto
da minoria, levou longo tempo sem comparecer
às reuniões porque era candidato á presidencia.
A proposito o sr. José Augusto queixava-se ao
sr. Arnolfo Azevedo:

— Foram dizer ao Sodré que elle é genio do
ensino superior no Brasil, e o resultado é o que
se vê: a comissão não pode trabalhar...

O orçamento da Guerra, que no anno pas-
sado teve como relator o sr. Pacheco Mendes,
vae ser agora relatado pelo sr. Octavio Rocha.
Dizem que a medida foi reclamada pelo pro-
prio ministro.

— Então o Calogeras não quiz mais o Pa-
checo? perguntou ao sr. Octavio Rocha o sr.
Celso Bayma.

— E' verdade. Elle está cansado de *bancar*
o Cyrano...

Um jornalista solícito para o sr. Gonçal-
vez Maia:

— Quer uma excellente noticia para o seu
jornal de Recife?

— Diga...

— O Epitacio ainda não prestou ao Con-
gresso as informações sobre o empréstimo por-
que o intermediário da transacção praticou
uma tratantada...

— Dispensou a comissão a que tinha di-
reito? Isso é o que eu considero uma tratant-
tada, atalhou, num sorriso ironico, o deputa-
do pernambucano.

O poeta Nilo Bruzzi quer ser deputado es-
tadual no Espirito Santo, aproveitando a vaga
deixado pelo sr. Geraldo Vianna. Por isso foi
tomar parte no banquete que o sr. Nestor
Gomes papou, quando completou um anno
de feliz governo. Notando a falta do bardo
na bancada de imprensa, o sr. Waldomiro Ma-
galhães perguntou a um jornalista:

— Que é do Bruzzi?

— Foi a Victoria.

O jornalista Vieira da Cunha, que na qua-
lidade de espiritosantense não vê com bons
olhos a pretensão do menestrel, ajuntou:

— Mas é certo não alcançar a victoria...

Rialto.

A crise das accommodações



Um grupo de desoccupados á espera de uma futurissima vaga.

DOS BANCOS A'S CADEIRAS

ESCOL ANORMAL

Ouvindo os mestres.

«Enquêtes» a vapor.

O professor Venerando da Graça não é somente o famoso inventor do cinema pedagógico.

O seu valor, os seus serviços prestados á Instructão assignalam-se por pégadas gigantescas de cyclopicos titans.

Os seus relatorios, as suas monographias, os seus discursos, as suas idéas e, sobretudo, o celebre diagramma para demonstrar matematicamente o merecimento dos adjunctos são as provas reaes do que ousamos afirmar na melhor das intenções.

Resolvemos, portanto, ouvil-o sobre o problema que entre os «auctores de novas energias» tomou o nome de «problema capital».

Não foi difficil a tarefa; s. s. está sempre em casa:

— Professor, que diz dos predios escolares?

Sem maguar a sua proverbial modestia, naquelle tonsinho seraphico de seminarista, o velho inspector do 13.º districto, cofiou o negro bigode e disse-nos o seguinte:

— Fita! Fita e mais nada!

Bilhetes Postaes

Correspondencia ex-colar

Dr. Alberto Moreira Bangú.

Gostei muito da sua chroniquinha sobre o direito das professoras.

Ha muito que o conheço partidario da estherisação do ensino municipal.

Do velho amigo Fernando Nunes.

Pensamentos mal pensados

I

A aula modelo deve ser dada por quem sabe modelar.

Carlos Ayres.

II

Sem uniformidade a aula-modelo não pode servir de molde.

Arthur Magioli.

III

Se a aula modelo foi instituida para demonstrar a incapacidade dos inspectores, eu dou aula.

Durval de Pinho.

IV

A aula modelo não traz vantagem para ensino; muito ao contrario.

Afro das Chagas.

V

Quem não quizer dar aula modelo adoeca de beriberi e suba a serra.

Esther Pedreira.

VI

Uma cadeira de deputado é tambem um bom medicamento para combater o mal maior.

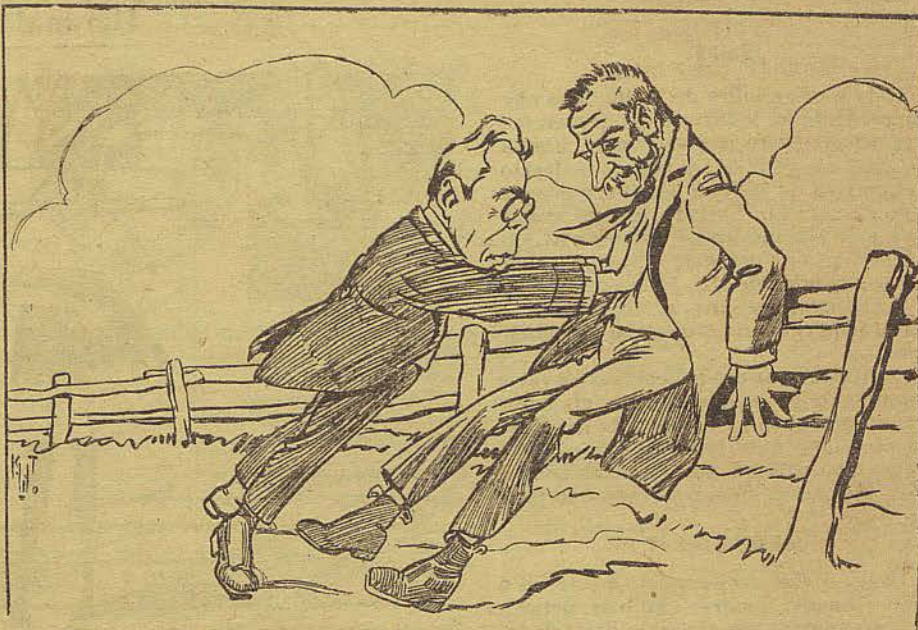
Raul de Faria.

Mexericos pedagogicos.

Dizem...

que o gallicismo continúa a estragar o Brasil; raro é o jornal que não annuncia: «um casal sem filhos procura appartamento».

MEU BOI MORREU



E o general deu com os costados na cerca.

que o sr. Henrique de Almeida começou a explicar mathematicas ás suas alumnas gratuitamente, porque não tem ambição de enriquecer.

que a Escola Normal ficará muito bem installada no antigo e magnifico ex-palacete da Marqueza de Santos.

que, pelo menos, minervinos e minervinas terão ensejo de evocar a santidade da marquezia.

que o Ensino affirmou que poucos inspectores cumprem os seus deveres, mas esqueceu completamente de dizer outro tanto com relação ás professoras.

que se os inspectores têm o dever de ensinar ás professoras, o fechamento da Normal é uma medida de urgente economia.

que com esse dinheiro o Almoxarifado poderia comprar um pouco de material que se faz necessario nas escolas.

que quem não sabe não pode ensinar.

que, como dizia o dr. Sodré, «quem estuda não ensina; apprende».

que o Aguiar foi quem deu a verdadeira «lição modelo».

que a maioria dos inspectores «não gosta de fita e distingue os absurdos pedagogicos».

que é preciso não confundir pedagogia com pathologia.

Argus.

«De hora em hora, Deus melhora»; parodiando diremos «de mez em mez, de anno em anno, mais se firmam, no conceito do publico, os theatros da Empresa Paschoal Segreto».

De facto, ninguem ha, no Rio, que nunca tenha ido a alguma daquellas casas de diversões e que ignore que são das poucas onde a arte theatral é verdadeiramente bem comprehendida.

O successo continuo das peças nellas representadas e as enghentes consecutivas provam-no sobejamente.

Na grande casa de modas da rua do Ouvidor, o proprietario elogia uma empregada:

— A senhora, d. Dulce, é uma boa caixaira.

— E eu? — indaga outra.

O homem franze o sobr'olho, e opina:

— «Má caixaira»!

Foi aposentado no cargo de desembargador, no Rio Grande do Sul, o dr. Melchisedeck Mathusalém, que contava quarenta annos de actividade na magistratura.

Fôram adiadas para o anno vindouro as aposentadorias de Noé, Abrahão, Jacob, Josué e outros patriarchas do tempo de Mathusalém.

«D. Quixote» na Bahia



Commendador Bernardo Martins Catharino. Comerciante.

D. Quixote em Minas

Na época dos atropellamentos

Um mal entendido

Ratas

Rata é o feminino de Rato. Mas não comprehenda o leitor amigo que eu me refira ás mulheres dos «ratos»... humanos. Rata é a gaffe commetida por desejo de expertesa. Já assim a definira o grande tratadista Arthur Furtado, citado varias vezes pelo Clodomiro de Oliveira na encyclopedia, de que este é auctor, sobre «Erros administrativos». Pois «rata» não «é rata», mas genero unico nascido e creado para gaudío do Palaão das liberdades.

Se tivéssemos de colleccionar as ratas commettidas no tempo que medeia entre a visita marechalicia e a alluvião de adhesões comicas que tem recebido o Papa Negro, um volume do almanach annual do dr. Nelson de Senna seria pouco para contel-as.

As despedidas

Mas, o fim do banquete é que foi o succo. Convem lembrar que o dr. Bernardes não convidou a ninguem da sociedade de Belle-Horizonte para fazer as honras ao Marechal Verdade, verdade, quem fez as honras todas foi a senhora Hermes.

No Palácio compareciam apenas as familias dos secretarios. De maneira que o Marechal teve a impressão nitida do isolamento em que o queriam cercar... et pour cause.

E' absolutamente authenticico que terminado o banquete, madame Hermes, tomando a iniciativa, estendeu a mão ao dr. Bernardes. Este (pasmem os povos e povas desta terra!) cumprimentando-a, disse:

... Se precisar de alguma coisa estou ás suas ordens.

Ponho á sua disposição os meus prestimos... Muito boa viagem!

Ora essa! Estupenda! Além de offerer os prestimos, S. Ex.^a despedia o Marechal e comitiva dois dias antes do determinado para a partidal...

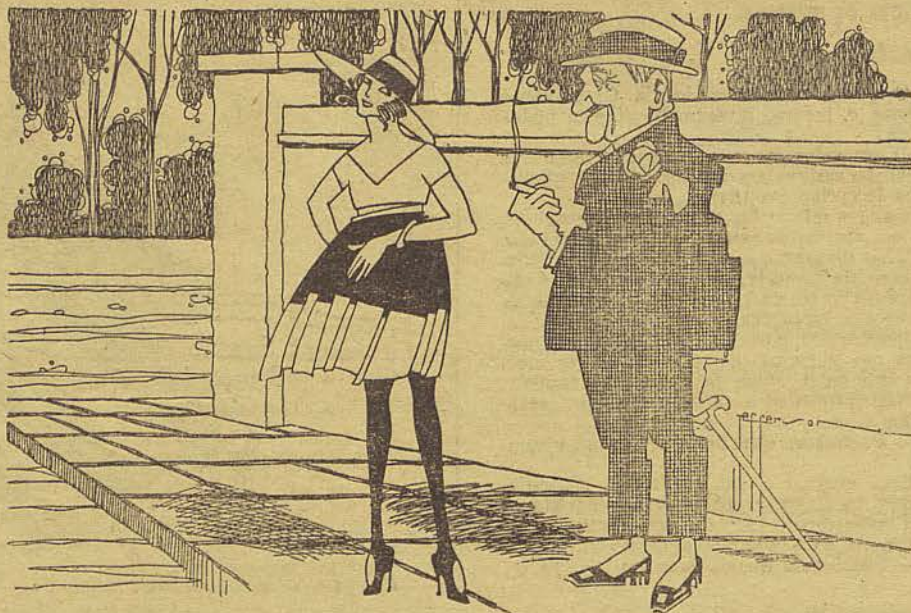
E os telegrammas?

As adhesões patrioticas são uma verdadeira lastima de verdades porque traduzem com um fidelidade photographica o espirito dos seus signatarios Pegando na palavra fidelidade que os politicos falam, mas não conhecem. Os telegrammas do Fidelis Reis batem o record.

Diz elle: «Anticipo minha solidariedade a todas e quaesquer manifestações que forem feitas a V. Ex.^a.» Só faltou ao Lycurgo mineiro accrescentar: neste e no outro mundo!

Houve um juiz de Direito que teve essas palavras supimpas: «... felicito a V. Ex.^a, que desde que subiu ao governo está atalaiando a arca do Thezouro e a arca da Justiça.» Atalaiando! Atalaiando a arca de Noé queria dizer o sabujo magistrado.

— O dr. Waldemar Coureiro vae mudar nome: chamar-se-á Waldemar Loureiro.



— Sosinha pelas ruas! Não tem medo dos automoveis?
— Medo? Não; mas a estas horas prefiro uma sessão de cinema...

— Ué!... Mas porque?
— Por causa dos novos louros colhidos.

— Em que?
— Na ultima causa que, como delegado de policia, advogou: a da Companhia de Electricidade Carvalho Britto.

— Ah! bem eu vi o tal relatorio.
— Isso mesmo. Elle chegou á perfeição de culpar o motorneiro pelo desastre. E' assim mesmo como quem monta em cavallo bravo: o cavallo dispára, joga o cavalleiro no chão e o «inquerito» julga... culpado... o cavalleiro.

— E os ferros velhos do Britto?
— Continuam a fazer victimas, culpando dos desastres o motorneiro e os passageiros.

Tu quoque?...

Esse admiravel Wenceslão encontrou um meio de positivar o seu desagrado ao dr. Bernardes fazendo-lhe tambem uma manifestação de agrado. O telegramma do Lalão foi mais ou menos nestes termos: «Sou solidario com V. Ex.^a, contra a campanha que se vem fazendo contra o seu prestimoso nome».

Prestimoso nome!.. Prestimoso nome! Este Lalão é o succo da uva!...

Simpleio.

A' passagem do dr. Simoens da Silva, cujo cavagnac revirado dá a impressão de um gancho de pendurar carne no açougue, indaga alguém:

--- E' o Barba-Azul?
É o dr. Max Fleuiss:
--- Não. E' o Barba-Anzol...

O dr. Horta realisou na Academia Nacional de Medicina uma conferencia sobre «Um caso clinico».

Falou, diz um jornal, durante duas dilatadas horas.

Horta? Dilatada? S. Exa. com certeza tratou da influencia do maxixe no rheumatismo articular.

Momentos psycholicos



Physionomia de um homem que acaba de não falar ao telephons.

Bellas-Artes



HELIOS SEELINGER

Helios Seelinger, pintador egregio, Irreverente trepador famoso, Desde os teus bellos tempos de collegio A vida te tem sido eterno goso.

Vindo dos meios europeus, saudosos, Tu soubeste arranjar por sortilegio Medalhas mil e até por D. Manhoso Tu tens passado agora—ó sacrilegio!...

Tens no teu «eu» um tal decorativo Poder de convencer aos bons burguezes Que és um pintor, finissimo, emotivo,

Das coisas deste Mundo que são bellas, Que p'ra todos os ricos portuguezes E's artista-pintor... de caravellas!...

Albano Lopes de Almeida foi a S. Paulo inaugurar á sua primeira Exposição de Arte.

E', realmente, para lamentar; a anciedade aqui era tanta...

O professor Lucilio de Albuquerque, actualmente em Buenos-Aires, tem recebido do Eduardo Taladríd e do pintor Benito Quinquella, que esteve aqui ha cerca de 6 mezes, os mais francos elogios, etc.

O intercambio, assim, de elogios, é um facto...

— Você já viu as decorações do André Vento no Cinema Ideal?

— Já; são grandes...

E o Allaggio:

— Até que emfim o André arranjou um salão para os seus trabalhos...

Terra da Senna.

Quasi acaba em rôlo a penultima reunião da commissão catholica encarregada de commemorar o Centenario. O representante do sr. Cardeal queria que se erguesse no Pão de Assucar apenas uma cruz. O sr. José Agostinho do Reis opinava por uma estatua do Christo, com o coração no peito. D. Macedo Costa discordou, achando que o Christo, com o coração, não é o Christo. homem, mas o Christo, symbolo. Entra, então, o sr. Delamare, e protestou em nome do nacionalismo:

— Homem Christo? Nada disso! E fechou-se o tempo.

O Mordedor



Januario Meirelles era um dos mordedores mais renitentes do Rio de Janeiro. Dinheiro em que elle puzesse a unha, a titulo de emprestimo, nunca mais voltava ao bolso paterno. Foi para elle que, disfarçadamente, o sr. marquez de Maricá escreveu aquella famosa maxima do livro emprestado.

Certo dia, apertado da vida, o Januario resolveu dar uma «facada» no seu amigo Carlos Sampaio, que então era rapazola, e dirigiu-lhe um bilhete, em que dizia assim:

«Carlos da minh'alma. Estou a nenhum. Os meus devedores só me pagarão sabbado. Manda-me, por favor, uma de vinte, que te devolverei nesse dia. Teu—Januario.

Horas depois recebia a resposta:

«Meu velho. Fiz esforços inauditos para arrancar da algibeira a cedula que me pedias. Ellas são, porém, muito agarradas commigo e não quizeram sahir. Creio que ellas ainda se lembram de uma irmã que foi a semana passada, e da qual nunca mais tiveram noticias. Teu—Carlos.

Januario enforcou-se.

Aroldo.



Este que aqui te apresento, O' leitor, é dos de cá: Octacilio com talento E Joachim... com ch.

D. Xiquote.

Dizia o marechal Pires Ferreira, ha dias, que o sr. Arthur Bernardes, se for eleito presidente da Republica, será em Minas o que é o Dalai-Lama no Thibet. E commentava:

— Dae lá, lama! Dae lá, lama!...

(“Ou eu arrazo o morro, ou o morro me arraza!”—Carlito Sampaio.)

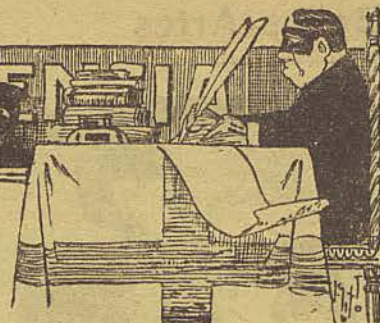
O AZAR



— Mas o diabo é que, enquanto este maldito Castello cada vez cresce mais, o sacco da Gloria cada vez mais se afunda. E, assim, eu não “arrazo” nenhum dos dois.



CORRESPONDÊNCIA



D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará a título de animação,

CINCO MIL REIS

ZIZICO — Nem todas as suas piadas prestam; algumas, porém, são boas. Apenas... perderam a oportunidade.

CAVALLEIRO DA TRISTE FIGURA — Cavalleiro da Tristíssima Figura é que é. Vá a um especialista, para que lhe examine o cérebro.

UBIRAJARA — Um caso interessante é uma historia muito tola e muito mal redigida.

JOÃO BALTHAZAR — Coitadinho do Balthazar! Com que então você ignora o motivo porque diversos jornaes se têm negado a publicar os seus versos? Pois nós lh'o diremos: é simplesmente porque você, em vez de escrever versos, escreveu coisas como estas:

*Um som agudo, me invade a alma
E tua voz tão linda ao longe ouço,
Fico inerte por alguns minutos, quando
A meu parecer estou ficando louco!...*

Louco, rimando com ouço, só mesmo de um poeta ouco!...

R. SILVA — Com um pequeno remendo, o seu soneto *Austrégiliano* será publicado.

BOMBARDINO RACHADO — Que você é *Rachado* não era preciso dizer. Vê-se logo. O que não sabíamos, porém, é que você tira partido disso.

UM INCOGNITO — Os versinhos que você nos mandou, para exemplo, fariam sucesso recitados em familia. Acompanhados ao piano, então, pela senhorinha sua irmã, é que seria o succo!

GONÇALVES NOITES — Você é um iconoclasta terrível! Veja lá o que lhe sahiu do cérebro:

*Desprezae Garrett, Horacio e Mozart;
De Miguel Ang'lo, a tela, trucidae
E fingi sempre Christo venerar.*

*Aos Néros dae lhe heijos e não murros;
A Luz, a Arte, o Bem, — repudiae
E rendei simplesmente culto aos burros!...*

Afinal de contas, não percebemos bem a sua intenção.

Será que o amigo deseja que lhe rendamos o nosso culto?

Se assim é, seja feita a sua vontade. Nós só contrariamos os néros quando não ha outro remedio...

UM ITALIANO — A sua algaravia dialectal era tão idiota que foi para a cesta por si só.

M. NOTE — *Tableau e Philosophando*, acceitos. Ficam á espera de espaço e opportunidade.

NE'O-LIN — *Apuros de estudante* é um par de botas, Néo-Lin!

A. BERTONI — Que quer que lhe digamos a respeito do *Maximo que alcançou o minimo DA PENNA*? Não pode haver *meio termo* da nossa parte: é uma perfeita bobice.

J. DE ALMEIDA — Muito mal arranjada a historia do canivete «Rodgers». Deante do *Dia Santo*, só lhe podemos aconselhar um *feriado* na sua mania de escrever.

WILLIAM SHOCAIR — Assim principia a fabula *Mestre Sapo, o peccador*:

*Certa manhã o mestre Sapo
Disse ao padre Burro:
«Eu nunca hei de peccar
Por isso, mil vezes juro!»*

Juro, caro amigo, não é rima de burro; você poderia arranjar-se perfeitamente com um... *zurro*!

Nessa historia de rimas você é de uma pobreza lamentavel; noutra poesia *Sonho e realidade*, ha uma *sogra* rimando com *droga*! Não pode haver duvida nenhuma. Um *lambão*, outro trabalho da sua lavra, é um perfeito retrato do auctor...

R. M. LOBO — *A porfia*, desafio cantado de «improvisio» por dois violinos de S. João de Taquará, pode ser muito interessante e fazer successo numa festa de Tinguassú; para as paginas do «D. Quixote», porém, não serve.

LINO FIGUEIREDO — O soneto, cuja perfeição e fino humorismo você garante, principalmente na parte que diz: «por saber ser motivo a dôr de dentes», é um soneto... composto de trez quadras, das quaes a primeira é a que se segue:

*Tens da graça das Deusas o prototypo
O sorrir archangelico das fadas
Fico certos momentos a scisnar em ti
Quando vejo ser a vida uma empanada.*

Positivamente, seu Lino, os amigos que lhe louvaram semelhante obra estão a divertir-se á sua custa. Deixe de ser bobo.

PAULISTANO — Pelo amor de Deus, nem pense em mandar-nos mais «artigos!» Porque não se dedica á lavoura?

AGAMATTOS — O seu soneto, *O Indio morrendo*, é de uma riqueza de rimas assombrosa.

Basta dizer que nas quadras você rima tudo com *desacerto* e forte com *severo*. Com o *Indio* você deu prova de que tem *indio*... *syncrasia* pelo verso.

JORGE LEME — Jorge ninguem Lê-me com perdão de grammatica, é que devia ser o seu nome. Você, escrevendo, é vinte milhões de vezes peor do que o Epitacio governando.

ARMANDO BARBOSA — Com pezar lhe respondemos que o seu soneto não é digno de publicação. Você diz que só Deus é capaz de *haurir beijos como os de Aida e olhos como os de Carmen*!... Haurir olhos? Cruz!

QUIQUI — O seu soneto, *Mãos*, apesar de não ser humoristico, seria acceito se não fosse o primeiro verso da segunda quadra.

Tendo-a nos olhos, senhoril,

é uma oração que não se liga com nenhuma outra e por mais que a analysassemos não pudemos comprehendel-a.

MARIO da SILVA XAVIER — O sujeito *Espirituoso* do seu conto não tem graça nenhuma. A pergunta que elle fez a uma senhorinha, num baile, é mais conhecida do que as musicas do nosso Eduardo Souto.

A. F. Z — Lemos o hymno que teve a amabilidade de nos enviar e gostamos deste rasgo de eloquencia e valentia:

*Mas não offendam por Deus esta Terra
Que adoramos! Sabel: para trax!*

O primeiro verso está quebrado; mas, em compensação, o *Para trax!* do segundo é de encher as medidas. O auctor dessa coisa, em questões de hymnos, passot a perna no Osorio Duque Estrada!...

LANGUE d'ARGENT — Vimos a amostra e ficamos satisfeitos. Continue a publicar na secção livre do «Estado de S. Paulo», que V. em pouco tempo, desbancará o Miguel Meira.

PRAIANO — A melhor das suas quatro piadas é a que transcrevemos:

*«Se o snr. quer a minha casa, só por
600\$000 mensaes aluga-se».
«E's a gula».*

V. merece parabens: o seu trocadilho, graças a Deus, não passou de intenção...

PHILODENO IV — V. deve ser um bicho na Historia Antiga. Só sabe coisa do tempo de Pedr'Alvares!...

INTEMERATO — A historia do seu *Nastacio*, caçador por hypothese, é coisa sabidissima. Além disso está contado por quem não entende do officio.

O Duque Estradeiro.

54

A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possivel vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

D. QUIXOTE

Politica e litteratura

Não se trata, desta vez, da eleição, á Academia de Letras, de um curandeiro, ou dr. em medicina, de um cabo da guarda nocturna ou general em politica-gem e sim, unicamente, segundo um boato, da eleição do dr. Arthur Bernardes á presidencia da Republica que um grupo de intellectuaes pretende apoiar em um proximo e eloquente manifesto.

O motivo da intromissão dos nossos homens de letras na politica nacional, é pelo facto do actual presidente de Minas possuir amigos escriptores não dormir sem ler os desenhos de Da Costa e Silva e não acordar sem ver os versos do Vieira da Cunha, que são os dois promotores do manifesto.

O interesse, assim, no nosso meio litterario e artistico, pela candidatura Arthur Bernardes é justo e, caso a presidencia caia nas mãos do estadista mineiro, as consequencias da idéa dos nossos intellectuaes serão as mais beneficas possíveis: subirá ainda mais a tarifa do papel, tal a fecundidade dos homens que escrevem, augmentarão as livrarias Editoras e os auctores nadarão em papel-moeda.

Murillo de Araujo será indemnizado do prejuizo de 1:200\$000 que lhe deu a «Cidade de Ouro», Alcides, outro Araujo das letras patrias, publicará o seu «Cathedraes», annuciado ha cerca de 20 annos aos bórros de Matto Grosso, quando o poeta andou pelas regões do Azeredo: Gamaliel de Mendonça editará o seu album de caricaturas de varios artistas com alguns epigrammas seus; Olegario Marianno lançará mais «cigarras», pois as que já appareceram não deram nem para os cigarros.

A ETERNA VAIDADE



Ella (ao longe) --- Que pena não ser tudo isso por minha causa!

O general Lauro Muller escreverá um livro para sahir da Academia, já que não o poude fazer para entrar no glorioso cenaculo e, seguirão o seu exemplo, muitos outros como Miguel Couto, Austregésio, Aloysio e mais luminares de receitas e consultas caras.

A idéa de Da Costa e Silva e Vieira da Cunha deve fructificar; o Centenario vem ahi e até agora, em materia de letras, ainda não se fez nada de pratico...

Venus.. de feira, livra!

Quem a vê, --- fructa rara e apeteçida, ---
De porte ativo e esguio de palmeira,
Ha de julgar que essa mulher, na vida,
E' das mulheres todas a primeira!

Quando, á tarde, ella passa na Avenida,
Elegante, solenne e sobranceira,
Cresce de "almofadinhas" a atrevida,
Descommunal e intermina fileira...

No emtanto, essa mulher, que nos deslumbra,
E as outras deixa dentro da penumbra,
Causando na alta roda sensação,

Em qualquer "feira-livre" heis de encontral-a
A regatear o custo da cavalla
E a discutir o preço do feijão!...

Xico Bojudo.

Uma noticia do «Imparcial»:

«Um auto «Ford» da Assistencia Publica, dirigido pelo motorista Moysés da Silva Valentim, de 28 annos, solteiro, residente á rua do Mattoso n. 106, que seguia hontem pela manhã, em direcção á Tijuca para socorrer uma doente, levando como medico o dr. Oscar Godoy, na rua Haddock Lobo, afim de não atropelar o menor Ernesto Nunes Lopes, de 16 annos, alumno do Collegio Paula Freitas, e residente á rua Maia Lacerda n. 74, e evitar tambem de ir de encontro a um bonde que estava parado naquella rua, esquina da de Affonso Penna, do qual havia saltado o referido menor, fez uma rapida manobra», etc. etc.,

Uifa!

E são os reporters que atacam os motoristas que atropellam os transeuntes.
Haverá respiração que resista a essa carreira vertiginosa atraz do verbo?

Nem um folego de 40 H. P.!

Uma esmola pelo amor de Deus



E digam depois que o mundo não anda ás avessas!...

Pandegolandia

por YANTOK

CONCLUSÃO

— E vocês os põem á mostra? Que bello systema de respeitar os mortos!

— Pelo contrario. — Gostaria o amigo de ver seus queridos mortos serem comidos pelos vermes?

— Mas ahí não apodrecem da mesma forma?

— Não, absolutamente. Quando uma pessoa morre aqui, não se procede ao enterro, como se fazia ha 1500 annos. Procede-se á linhificação do defunto, isto é, mediante um preparado especial, fica como se fosse de madeira. Os anatomistas mechanicos então introduzem no interior do cadaver um mechanismo electrico, dão á cara do defunto a sua côr natural, e depois o collocam na vitrine, dando-lhe a pose mais habitual que elle preferiu conservar em vida.

Uma vez collocado alli, e ligando o mechanismo electrico com uma serie de 36 botões, ao pé da vitrine, é sufficiente tocar um dos botões para que o defunto se ponha na attitudo ou execute o gesto desejado, dando assim aos parentes sobreviventes a impressão de que está vivo.

De facto, o pandegolandista foi até onde estava exposto o corpo linhificado do proprio pae, e tocando um dos 36 botões, disse:

— Querem ver como meu pae me dava chinelladas quando era vivo?

Kaximbown e os companheiros já estavam vendo o defunto abaixar-se automaticamente, apanhar um chinello do pé e fazer o gesto de distribuir chinelladas.

— Agora não tens medo — disse Farofa — se teu pae estivesse vivo já estarias longe daqui.

— Não queria ver minha sogra neste logar — resmungou Kaximbown.

— Patrão — disse Pipoca, apontando para uma vitrine vazia — olha, o seu logar é allí. — Quero ver o patrão dar-me pontapés depois de morto.

— Toma um por conta — respondeu Kaximbown, acompanhando a palavra com a acção.

Por toda a parte havia gente e familias postadas deante das vitrines que encerravam os queridos mortos, cada qual executando os gestos habituaes da vida e que mais agradavam aos sobreviventes.

— Nós tambem temos um defunto que faz tudo que queremos, e fala tambem — disse Kaximbown.

E mostrou o Pistolão, que estava rescendendo a capim molhado.

— Quem é esse defunto? Seu pae? — perguntou o cicerone, olhando para o «Pistolão».

— Nunca tive semelhante filho — respondeu o proprio Pistolão.

Farofa apanhou um pontaco na bocca do estomago, que lhe tirou todo o ventriloquio.

— Mas este seu defunto tem feição differente, possui quatro pernas e nenhum braço. Porque?

— E' a lei do atavismo. Na nossa Terra, como as coisas vão indo de mal a peor, vamos acabar todos de quatro pernas. A lavoura já está sem braços, e o orçamento não tem mais cahida tão longe ella está. A fome é tamanha que nossa barriga está cheia de capim, como este animal.

O major, possuido de amargas lembranças da carestia que avassalava o mundo inteiro, menos a Pandegolandia, num gesto rapido rasgou a barriga do «Pistolão» e o capim saltou para fora.

E com o capim saltou tambem o camondogo que deu ás de villa Diogo.

O pandegolandista, ao ver aquelle bichinho, foi tomado de tamanho panico que soltou a bocca no mundo.

Houve um reboiço pelo Parque todo.

Mulheres saltavam por cima dos bancos recolhendo as saias, homens e creanças espavoridos atiravam-se na lagôa, gritando como possessos.

Era o fim do mundo.

Tanto barulho por causa de um camondogo!

— Camaradas — berrou Kaximbown — tratemos de nos pôr ao fresco, esta gente nos mata.

De facto, emquanto uns se empenhavam na caça de terível animal, outros tomavam a direcção de Kaximbown e do resto.

Uma idéa accudiu ao cerebro convulsionado do major.

— Finjamos de defuntos, cada um na sua vitrine, de pressa.

Immediatamente alcançaram algumas vitrines vazias e se metteram dentro dellas, tomando uma posição de defuntos de opereta.

Ficaram na maior immobiltidade.

— Mas... ia dizendo Pipoca.

— Cala á bocca, miseravel — impoz Kaximbown. Estás morto com certidão de obito e enterro tratado. Mas não te mexas.

O povo vinha chegando á procura dos causadores do panico, dos patifes que haviam introduzido o camondogo na Pandegolandia.

Evidentemente as ameaças eram terríveis.

— Querem nos matar!

— Já estamos mortos!

Um dos pandegolandistas, encontrando o «Pistolão» no chão, com a barriga rasgada a deitar capim, atirou-se sobre elle.

Mas logo saltou para traz; a engrenagem ainda funccionava bem e o assaltante ficom sem o nariz.

Mais uma molla, soltando-se pelo rasgão do ventre, deu em cheio na cara delle, tirando-lhe uma vista, por conta das duas.

Era uma lucta epica, mas o pandegolandista acabou por succumbir, dominado pela mechanica do Gaspardson.

Do Pistolão só ficou um amontoado de mollas, rodellas, parafusos, capim, couro de cabrito, chaves, fios de ferro, e outros pertences indefiniveis.

— Não supporto tamanho desafio — resmungou Kaximbown, retomando coragem.

E chamou: — Farofa, Pipoca!

Os chamados não responderam, permanecendo immo, veis.

Kaximbown ergueu-se, saccudiu-os.

Nada.

— Vocês então tomaram a serio esta historia de bancar o defunto?

Nada, não se mexiam.

— Estão mortos. Requiescat. Agora toca a mim morrer. E vou fazel-o heroicamente, num gesto digno da minha illustre personalidade.

Sentou-se no lugar em que antes estivera a fingir de morto, e assumindo um ar de heroe em agonia, concentrou no ultimo suspiro todos os feitos heroicos de sua vida, e, tomando do lapis e de um pedaço de papel escreveu: é o

FIM

(Nunca elles haviam tomado tamanha carraspana. Atirados como a bebedeira os deixou, haviam dormido horas sem conta e os sonhos que tiveram não vale a pena repetil-os.

O caixão de mantimentos estava vazio e o elevador ficára a meio caminho).

A AGUA



DR. J. ORTON, que, além de pastor protestante, exercia também o mister de jornalista, professor de inglez e outras disciplinas, e tudo isto com com raro brilho e superior criterio, escreveu,

uma occasião, num jornal de S. João d'El-Rey, *O Reporter*, (hebdomadario de propriedade dos illustres jornalistas mineiros J. Assis e J. Viegas) um longo e ponderado artigo sobre a agua.

Depois de mostrar nos as grandes vantagens que della nos advêm, já para a saúde, já para a hygiene, já para as plantações; depois de nos contar o culto que os japonezes têm pela agua, que della usam e abusam em grande escala; depois de fazer-nos diversas citações de nomes de auctoridades no assumpto (se fosse nos dias de hoje não deixaria de citar o dr. Van Erven como uma das maiores); depois de nos citar Eça de Queiroz nos *Matas*, quando o velho Affonso da Maia, grande amigo do precioso elemento, affirma que nada pôde haver melhor para o homem do que a agua, vista de agua, sabor de agua, etc., o nosso illustre aquatico terminou assim o seu arrazoado:

— A agua, esta grande amiga da mulher, é também um corpo solido. E justificava a sua asserção:

— Tanto a agua é um corpo solido que nella nos banhamos, nadamos e pescamos; na agua andam os botes, as jangadas, as pirogas, os navios, os grandes transatlanticos. Tanto a agua é um corpo solido que sobre ella se fazem constantemente batalhas terriveis e reñhidas. Tanto a agua é um corpo solido que até, ultimamente, como a terra, possui tunneis. Sim! tunneis: vejam os submarinos.

E terminava aqui o seu artigo

Este artigo fez um formidavel e estrondoso successo em toda a vasta, pittoresca, hospitaleira e alegre cidade de Thomé Portes d'El-Rey.

Numa das margens, porém, do Rio-Acima, pequeno riacho que atravessa o coração da cidade, e que lhe faz os encantos e as delicias, e a complicada e extranha hygiene, numa graciosa vivenda, visinha a um bambual, morava o maior talento da terra.

Este talento era o professor de chimica, de portuguez e francez, jogava no bicho e só sahia de casa á noite, depois de recolhida a população; para evitar eclipses

— Mas que eclipses? — perguntavam-lhe.

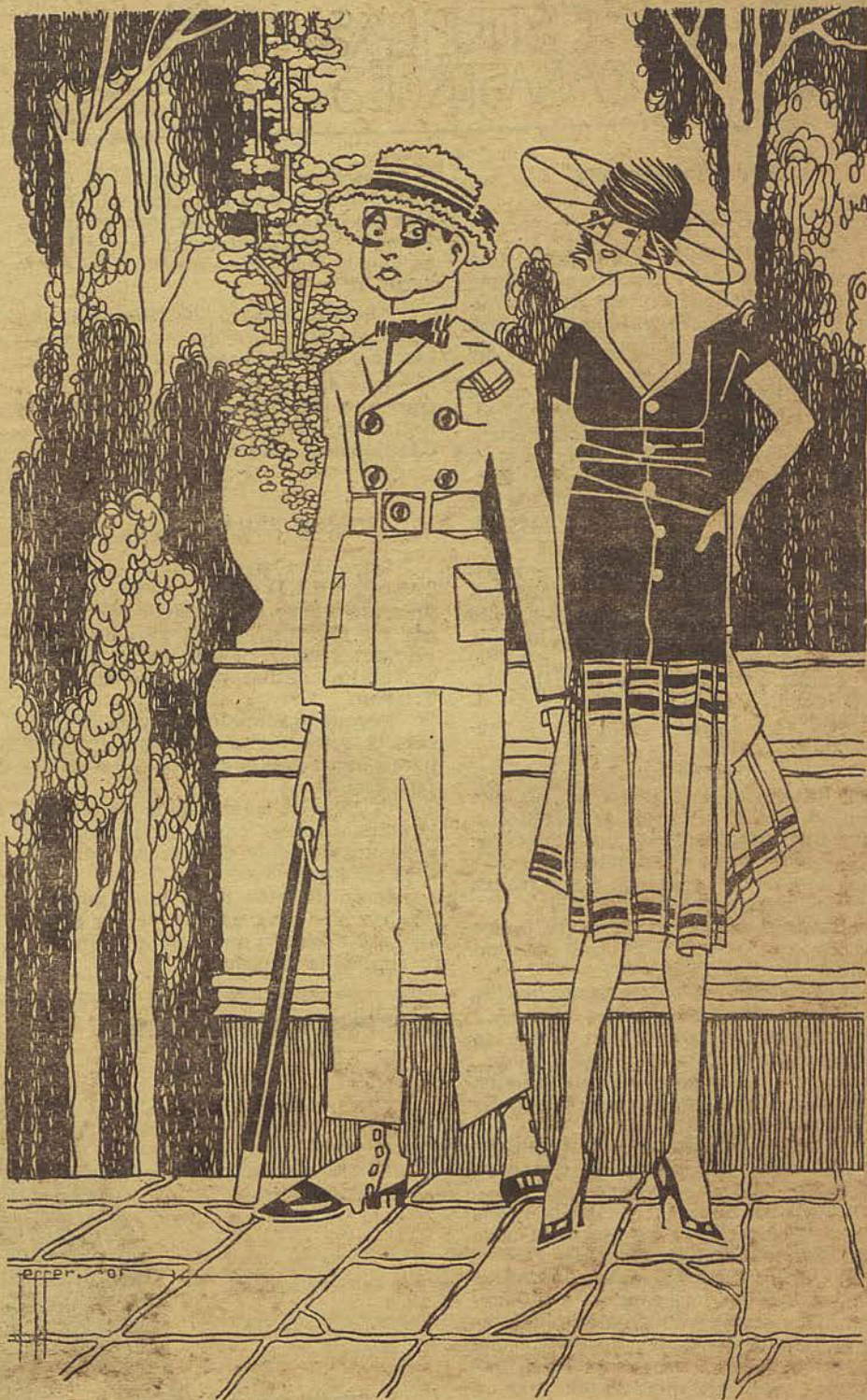
— O encontro com os meus credores, que são (dizia elle) todos os habitantes da cidade e de mai-dez leguas em redor.

Este talento que, sobre ser professor, amigo do bicho e inimigo dos cadaveres, era também jornalista e poeta, fazia aos domingos, em prosa e verso, num jornalzinho local, *O Grypho*, a critica minuciosa e completa de todos os acontecimentos da cidade. Ao ler o artigo em que o dr. J. Orton affirmava ser a agua um corpo solido, não se poude ter em si, e deu expansão á sua soberba veia satyrica, dedicando ao articulista da agua esta estrophe:

Corpo solido? Eu não acho.
Só se quem affirma que o é
Fizer um passeio a pé
Pelo Rio-Acima abaixo...

Laurindo.

BERNARDICES



— Não vou a São Christovam, contigo. Não quero sujar as botas. Lá ha muita lama.
— Pois então, filho! Vae-te acostumando á lama desde já, que serás futuramente um grande estadista...

Comprar a A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

é acompanhar a moda parisiense, fazendo economia e cultuando o bom gosto.

Confecções — Tecidos — Roupa branca.

GRANDES VENDAS FIM DE ESTAÇÃO



Primeiras

«COCO DE RESPEITO»

A revista é de Henrique Junior, um moço oriundo da Praia Grande, onde certamente ouviu *A Paz*, de Renato Lacerda, e frequentador assíduo do theatro em 1912, quando viu em uma revista portugueza uma scena de apaches.

Com taes conhecimentos, Henrique Junior escreveu a *Côco de Respeito*, obrigando a pobresinha da Lecticia Flora a dar aquellas cambalhotas e fazendo o actor Manoel de Oliveira brincar de Zaccari, no meio daquella trapalhada de gritos fanhosos do Alvaro Fonseca e mesas de pernas para o ar.

Interrompendo a brincadeira apparecem, na platêa, o Novaes e o Marcondes, a gritarem, por sua vez, para o João de Deus, assustando o sr. dr. Chefe de Policia (que por uma deferencia especial ao guarda civil de serviço no Recreio, assistia á 2ª sessão) e acordando o Valladares, da S. B. A. T., que dormia profundamente.

Côco de Respeito possui enredo: é a triste historia de uma joven bahiana que vem ao Rio, é seduzida e encontra o Pinto que grita no final do ultimo acto: «Caso comtigo; o patriotismo não é só dar vivas ao Brasil, é ser trouxa tambem! Somos dois brasileiros!»

E' isto a revista de Henrique Junior que João de Deus ensaiou com apurado gosto.

Lêda Vieira, nos quatro papeis que lhe couberam, salientou-se, como sempre.

Na *noiva* ia fazendo um pouco de tragedia; lembrou-se, porém, e a tempo, de que não estava no quadro da taberna, acabando a scena da paz sem arregalar os olhos demasiadamente.

Disse, no emtanto, os versos do *Beijo de Mãe*, com muita expressão e naturalidade.

Albertina Silva fez a estrella Venus com muita vivacidade e o nome em caixa alta, nos annuncios da empresa.

Casemira Ferreira, apesar dos avisos da tabella, só fez tres papeis e não faltou a nenhuma scena, para regalo do contra-regra; Itala Ferreira fez uma *Pombinha* interessante, não sendo natural, entretanto, pois ria juntamente com a platêa.

Manoela Matheus cantou bem o fado da taberna, levando de vencida o cantor Alvaro Fonseca.

Marieta Fild, uma bôa *Sonorosa*, só não escorregando na taboa da apotheose a pedido do carpinteiro da companhia.

João de Deus continúa com bons pulmões, graças a Deus, e foi bem na scena do patriotismo ou casamento; João Martins compoz com felicidade um typo de caipira bahiano, bem como Benildo de Freitas no mineiro.

Oswaldo Novaes, Barreto e Cesar Marcondes, os dois primeiros num camarote e o ultimo na platêa, despertaram a attenção dos espectadores, o que é, não ha duvida, um forte estimulo para a arte nacional.

Ainda no quadro da taberna ha um poeta de cabelleira que, segundo o auctor, é o Renato Lacerda.

João de Deus affirma, porém, ser o typo uma caricatura do Ruben Gill, em represalia, talvez, a uma pilheria que o Candido de Castro divulgou...

«NOSSOS PAPÁS» no Trianon.

Quando o panno cahiu, no final do 2.º acto, a platêa sentiu que tinha acabado a sua missão de espectadora da comedia em 2 actos, de Ribeiro do Couto, «Nossos papás», levada em «primière», sexta-feira ultima, pela companhia do Trianon.

Porque o enredo, simples demais para 3 actos, tem o seu final na reconciliação do velho Souza com o lar da sua feliz familia.

O 3.º acto tanto pode pertencer a «Nossos papás», como ser levado, independente, dos dois primeiros, como uma peça em 1 acto.

O sr. Ribeiro do Couto é novo em theatro, por isso não ha de nos querer mal, por dizermos que á peça falta acção, theatralidade, portanto.

Os dialogos, entretanto, não cançam, são bem feitos e a linguagem apurada.

Não faltasse o imprevisto, indispensavel para prender o espectador á acção da peça; fossem os seus personagens mais estudados e desenvolvidos e «Nossos Papás» seria mais uma obra de real valor para o nosso theatro.

A interpretação...
Falemos por partes:

A sra. Abiguail Maia não tem, em Yvonne, margem para mostrar a artista que é, de comedia, drama, opereta, etc.

Sabe, contudo, segurar ao collo uma criança de peito.

A veneranda sra. Gabriella Montani, actriz do genero Appolonia Pinto, isto é, mães honestas e conselheiras, tambem não teve uma scena nem de patriotismo, para falar na superioridade da mãe brasileira; Nathalina Serra conduziu bem a sua parte, principalmente na scena final do 3.º acto, com o Manuel Durães

A parte comica, entregue a Procopio Ferreira e Palmyra Silva no 2.º acto, manteve a platêa em constante hilariedade, salientando-se mesmo Procopio Ferreira, no pequeno papel de «Flores».

Manoel Durães, um tanto receioso da platêa, conduziu bem a ultima scena do 3.º acto com Nathalina Serra, que foi a melhor scena de toda a peça.

Arthur de Oliveira fez lembrar o noivo da «Longe dos Olhos», o que mostra a sua admiração pelo theatro de Abbadie Faria Rosa.

Antonio Sampaio compôz um bom dr. Alvaro, o melhor typo da comedia, apesar de não muito desenvolvido.

Convem destacar o serviço do contra-regra no 3.º acto e que foi irreprehensivel.

A empresa Oduvaldo, Viriato e Viggiani montou a peça com muito carinho e propriedade, o que é penhor do successo da nova empresa.

Terra de Scena.

BERNARDICES



O banho de lama que fez, do futuro Presidente, um estadista.

Lamentavel esquecimento

O tribunal do jury se acha reunido naquelle edificio, que, por sua indecorosa entrada, parece ser a séde de uma garage. Na cadeira da presidencia lá se vê o moribundo juiz, ostentando uma physionomia desconsolada de quem, devido áquella maçada toda, deixou de dar seu proverbial passeio, ás 3 1/2 horas da tarde, pelo inesthetico corredor que o vulgo chama de rua do Ovidor e cuja psychologia, com uma graça extraordinaria, Valentim Magalhães fez, em 1888, sob o tratamento de «Mademoiselle».

Quanto ao promotor publico, este, em sua objurgatoria contra o réo, não precisou exhibir erudição, nem citar os eminentes criminalistas Lombroso e Ferri. A causa, pois o auctor do delicto é um pobre diabo, não comportava tão grotescas emphases, que motivam o prolongamento inutil e demasiado das sessões do jury.

Diversos jurados torcem, porém, por tal prolongamento, nesse dia. Apesar de sua maioria ter contractado, com o advogado da defeza, a absolvição do réo mediante a gratificação de 200\$000 por cabeça, os jurados estão, mentalmente, chocando um jantarsinho servido pelo Criterium e pago com os cobres do Thesouro, desejo justissimo, aliás, em vista da actual carestia da vida.

O patrono do réo, bacharel pela Academia de Portas de Xadrez, após haver procurado cohonestar, com uma argumentação totalmente sophystica, muito em uso no jury, o futuro verdictum absolutorio de seu constituinte, conseguido a dinheiro, perora:

— Senhores do jury! Attentae no seguinte. O crime foi commettido nas trevas, não existindo testemunhas ocu-

Homem limpo



— Você não é mais deputado ?
— Ha muito tempo. Fui depurado em 914.

Diplomacia



— Que veiu cá fazer o embaixador Matte ?
— Veiu vêr como é que a gente "toma na cuia".

lares. Uma unica diz que, ouvindo um homem gritar raivoso: «morre, miseravel», correu ao logar donde echoára a voz e encontrou o morto e o accusado presente, o qual passava por alli. Portanto, ha apenas indicios e, vós não o ignoraes, por estes, os mais vehementes que sejam, ninguem póde ser condemnado. Além disso, para maior de espadas, tenho a prova absoluta da innocencia do accusado. Senhores jurados! Esse infelíz, ahí sentado no banco dos réos, não proferiu a referida phrase, cavallo de batalha da accusação da promctoria. E quereis saber porque o affirmo? Porque elle é mudo desde nascença.

Quando o rabula acabou de falar, o réo, completamente empolgado por suas palavras, esqueceu-se de que representava o papel de mudo e ponderou-lhe, num impeto:

— Perdão, doutor! Eu só fiquei mudo depois que fui preso...

MEPHISTO.



DE ZOTO ABERTO

Otordia eu li nas fóia
Uma notícia engraçada
Que me fez cóscia no cerebro
E me fez dá gargalada;
Eu vô contá p'ra mecêis
O que foi essa embruiada
E despois mecêis me diz
Se as muié num são danada.

O tar facto se passô-se
Numa cidade de Mina,
Véia cidade mineira
Que se chama Diamantina;
Entra no caso um majó
E uma moça feminina,
Tudo os dois gente distinta,
Da suciidade mais fina.

A colsa é tão cumpricada
Que eu custei a lhe da fé,
Mais eu digo que é verdade
Pruque mintira num é;
Eu vô contá tuda a encrenca
E mecêis, quano subé,
Hão de ficá convencido
Da victoria das muié.

Inzésté na tar cidade
Um majó que é militá
E pru riba é commandante
Do bataião policia;
Esse m. jó é valente,
Gosta mêmó de brigá
E segundo os telegramma
Elle só véve a roncá.

Mecêis sabe o que elle fez,
Esse majó descarado?
Teve a osadia atervida
De se fazer marciado
E escreveu p'ra dona Grória
Um cartão desaforado,
Naturarmente praque ella
Não lhe quiz sê namorado.

Se ella fôsse dôtros tempo
Teria logo um chlique,
Cahia no chão de réiva,
E o coração tique-tique
Sahia a batê com força
Que nem sino nos repique
Chamano p'ra vê a missa
Tuda a gente e as dama chic.

Mais porém a dona Grória
Mostrô que num é pechote,
Ficô carma o dia intêro
E de noite pôiz decote,
Vestiu um vestido novo,
Botô chêro no cangote
E despois foi p'ro cinema
Nas mão levano um chicote.

Ansím que ella entrô no threato,
Deu de cara c'o majó
Que chama G. tulho Manso
E é manso cumo um cóiô;
E ella entonce c'o seu réio
Deu nelle de fazê dô,
Emquanto o povo se ria,
Gozano o forrobodô.

Eta frêge desgranhado!
Tudo o mundo apraudiu ella
Pruque é mêmó muito feio
Offensê-se uma donzella,
Seje gorda, seje magra,
Seje fria ô seje bella,
Seje amiga do trabalho
O seje só da jinella.

Mais bamo mudá de assumpto
Pruque cá comigo eu scismo
Que os hóme tão perigano
Co a historia do feminismo;
Isso p'ra mim é mais piô
Do que esse tar anarchismo
Que vae levano este mundo
P'ra bêrada dum abysmo.

A Academia de Letra,
Uma sujeita feliz,
A quem deixá como herdeira
O Arves livreiro quiz,
Qué levantá uma estauta
Do seu Machado de Assis,
Mas apezá de sê rica
Vae mordê tudo o paiz.

E diz seu Gulá de Andrade,
Que é poeta desde nascença,
Que a despeza co'essa estauta
Pode fazê defferença,
Que hoje o vendeiro não fia
Mêmo a quem tenha sabença,
E ella faz inconomia
P'ro tá jetão de presença.

Eu acho o porcedimento
Dessa gente muito feio;
Pois ella pede denheiro
Quando temos borço cheio?
P'ra fazê a tar de estauta
Não lhe farta nenhum melo,
E qué fazê cortezia
Ansím c'o chapêo alcio.

Outra estauta ou monumento
De que se fala e falô
E' a que vae sê levantada
P'ra Jesus, o Redemptô:
E' uma homenagem bem justa
P'ro que foi o Sarvaô
Desta pobre humanidade
Que aíná num se sarvô.

Túda a gente religiosa
Se reuniu numa sessão
P'ra escriê quar o projecto
Que tivesse em cundição
Um só tinha a cruz, somente,
E pru riba uns lampeão
Outro era o nosso Sinhô
Pegando o mundo na mão.

Uns opinô no primeiro,
Outôs votô no segundo
E a luta dos dois part do
Meu Deus! não foi desse mundo!
Parecia mais a Cambra
Quando discursa o Reymundo;
Dissero palavras feia
Falaro nomes immundo.

Um tãr dotô Agostinho,
Esse é que tava mais brabo
Gritô que era o trôço delle
Que merecia mais gabo;
E um sujeito, que assistia
O medonho arranca rabo,
Falô: magine se fosse
Uma estauta do Diabo!

Inté agora eu num sei
Cumo acabô a sessão,
Nem sei se nasceu a luiz
Da falada discução;
Mais p'ra acabá tudo certo
Vae fazê deiz oração
O amigo véio de sempre

Joaquim da Silva Garvão.



NO MUNDO DA BOLA

Fluminense x Flamengo

Flamengo 4 x 3

Depois do encontro Fluminense x Botafogo, surgiram commentarios nas rodas tricolores quanto á organizaçao da equipe principal. Segundo uns, havia falta de *faro* na comissao de sports do club da rua Guanabara; segundo outros, o centro médio do quadro secundario não assinalava o *nascimento* de um grande jogador! O certo é que o caso teve a *bordal-o* considerações acceptaveis cujo fim era tornar *fortes* os tres *teams* da rua Guanabara.

O JOGO

O encontro acima era tido por todos como facil para o club visitante; entretanto isto não foi verificado po quanto a equipe de Welfare teve momentos de energia admiravel, fazendo tremer os adeptos da camisa rubro-negra.

E' verdade que o quadro de Junqueira jogou sem falhas, tendo em destaque somente Kuntz, que continúa a ser o melhor arqueiro de nossos campos! Porém, o Fluminense teve em Fortes, Machado, Bacchi e Geidal, quatro elementos, que tudo fizeram para não ver a camisa tricolor sahir do campo derrotada.

E' tambem justo dizermos, que os pontos marcados pelo *team* vencedor foram adquiridos

de forma a não permitir a intervenção de Geidal, dada a violencia com que a esphera foi impulsionada. Junqueira, o admiravel *forward* flamengo, esteve em um dos seus melhores dias e tendo pela frente um medio fraco, andou á vontade durante toda a pejeja. No club local, vimos alguns elementos que não podem figurar no quadro tri-campeão; Welfare e Chico já não são mais os mesmos jogadores e Faro e Coelho não possuem o jogo preciso.



Com os resultados de domingo ultimo ficou em primeiro lugar o C. R. Flamengo com 3 pontos perdidos. Em segundo seguem o S. Christovão, Botafogo e Bangú com 4 pontos perdidos cada um; em terceiro vem o America

com 5 pontos contra, seguido do Andarahy e Fluminense que acham-se em ultimo lugar, por já terem perdido 7 pontos cada um.

Conforme se pode verificar, leva a itagem o Bangú, que já terminou o turno com 8 pontos a favor, enquanto os outros concorrentes ainda têm que se haver em embates de grande responsabilidade.

S. Christovão X America

S. Christovão 2 X 1

O quadro de Manteiga soffreu domingo ultimo mais uma derrota, o que equivale a dizer, que o Perigoso tinha razão quando receiava encontrar um *osso* na rua Figueira de Mello.

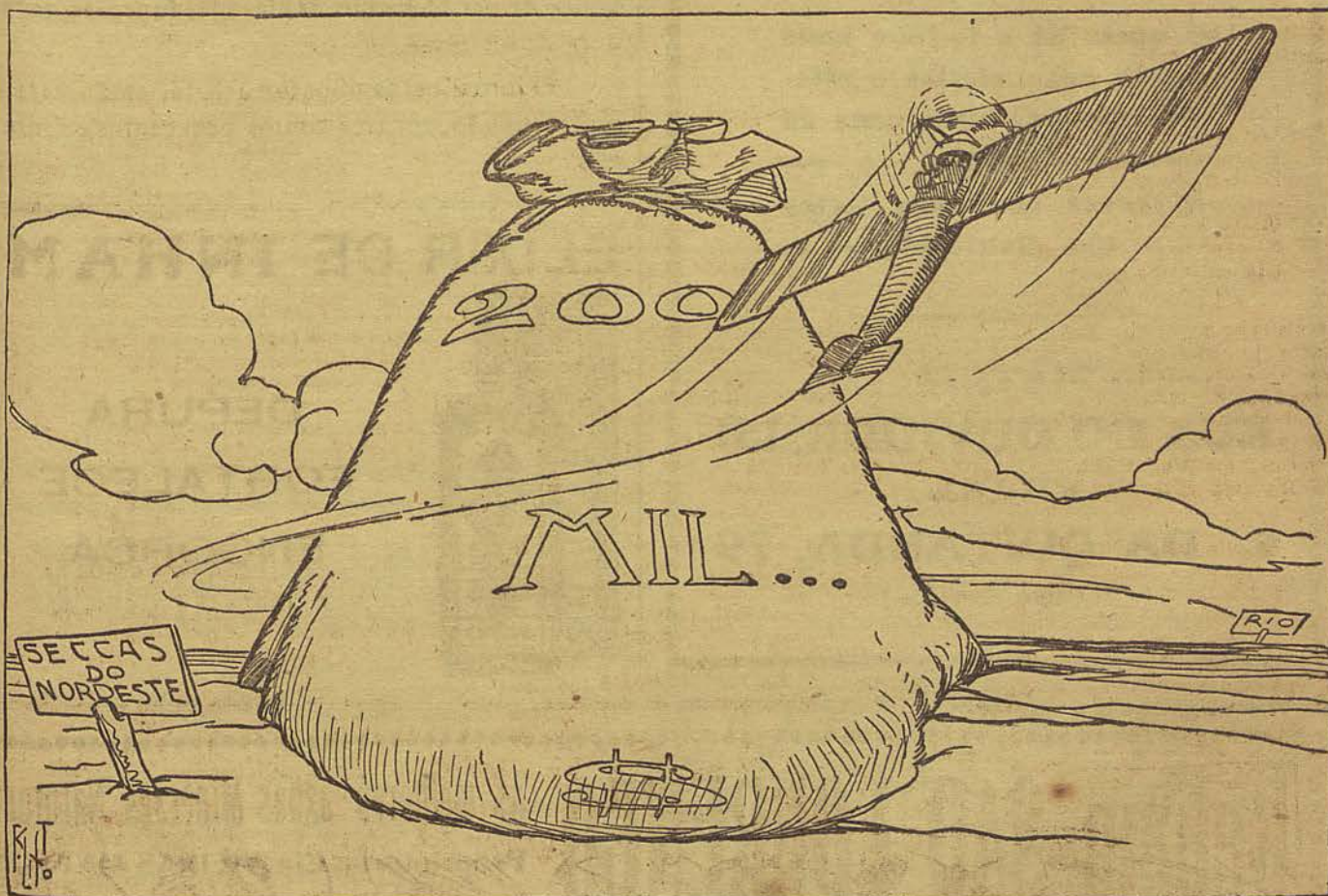
Bem merecida foi a victoria dos commandados de Martins, que conseguiram levar de vencida o club da camisa rubra, onde a victoria era considerada um facto!

Os *goals* do vencedor foram marcados pelo meia direita Raul e o do vencido, teve a autoria do meia esquerda.

Quando terminou a lucta, alguns jogadores do pau entraram a mostrar as suas habilidades, tendo-se registrado mais um surruí. Parece até que a propria policia, em vez de pôr cobro ao barulho, andou compartilhando na desordem!

Pobre *football*... breve serás abandonado pelas familias cariocas.

OS GRANDES RAIDS



O arrojado avoador Lisboa bate o record da ligeireza coadjuvado pelo seu mechanico Pires, do Rio ao Nordeste, vencendo 200 mil kilometros, por ora.

D. QUIXOTE



Caderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro

DATA		IMPORTANCIA	DEVE		HAVER	
1921						
Janeiro ...	1	Um conto de réis.....			1	000 000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cincoenta mil e seis centos réis.....				50 600
		TOTAL.....			1	050 600

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e oferece maiores vantagens ao publico.

As casas que mais sortes têm distribuido.

MATRIZ:

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAL:

R. DA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

Commentando a accusação feita ao sr. Estacio Coimbra, de haver ficado com tres contos novecentos e vinte mil réis do mausoléu de Carlos Peixoto, escreveu o «Jornal do Commercio», de Pernambuco:

«O sr. Estacio Coimbra precisava pagar caro a honra de ser chamado ás elevadas funcções de «leader» da maioria».

O jornal pernambucano achará, então, cara uma representação, por tres contos novecentos e vinte mil réis?

ELIXIR DE INHAME



DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

Bebam SAO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria: Cia. VIEIRAS MATTOS

ALFANDEGA, 95

GRANDE PREMIO

DA LOTERIA DO

RIO GRANDE DO SUL

PARA O S. JOÃO - 23 DE JUNHO

500 - CONTOS

POR 160\$000

Jogam apenas 12 000 bilhetes

Os pedidos devem ser feitos com antecedência devido á grande procura que ha desta Loteria.

A vossa Sorte está no

CAMPEÃO DO SUL

Agencia geral de Loterias, Commissions e Consignações

6, RUA RODRIGO SILVA, 6

Ao lado do "Café Gaúcho"

Telep. Central 2526 Endereço Telegraphico CAMPEÃO

Raul C. Beirão & Comp.

CAIXA POSTAL 1266 RIO DE JANEIRO

Nada preoccupou tanto a sua attenção nos ultimos

annos como os padecimentos renaes

Na ultima conferencia medica celebrada na cidade de Baltimore, assim exprimiu-se o grande especialista Dr. Benjamin Elwell, dizendo: «Durante a minha vida profissional, a nada tenho prestado tanta attenção como em descobrir a razão porque muitas pessoas sentem-se desde moças aborrecidas da vida, mal humoradas, afflictas, sem saberem porque. Isso não me foi facil achar, porém, com os continuos estudos e investigações, cheguei á conclusão de que nestes seres desventurados, seus males todos provinham de estar os seus rins affectados. Submeti-as ao tratamento usando para um effeito immediato as *Pastilhas Rinsy* e em pouco tempo todas mostravam-se alegres, contentes, desaparecendo por completo o aborrecimento que lhes invadia o espirito. Notei ainda que os symptomas mais pronunciados em muitas destas pessoas eram: dôr nas costas, nas cadeiras, na cabeça, inchação dos pés e pernas, algumas vezes ás mãos, cansaço, enjôos, frequentes desejos de urinar, fazendo-o, entretanto, gotta a gotta, dôres rheumaticas, hydropesia, debilidade sexual, palpitações e insomnia. «Em vista dos resultados obtidos com a applicação das *Pastilhas Rinsy*, aconselho a todas as pessoas que sentem taes symptomas, fazerem immediato uso destas pastilhas, que são uma combinação scientifica de seis ingredientes vegetaes de incontestavel valor therapeutico e de effeitos os mais certos e rapidos nas doenças dos rins.

As *Pastilhas Rinsy* constituem, ainda, o maior dissolvente do acido urico, fazendo-o expellir pela urina, evitando assim sua agglomeração nos rins. Ouçam os meus conselhos e adquiram hoje mesmo um vidro de *Pastilhas Rinsy*.

Vende-se nas drogarias e pharmacias.

DINHEIRO-PENHORES

Até mesmo 500:000\$000 empresta a AULIADORA sobre penhores de jolas, metaes, estatuas, pianos, moveis, louças, roupas de cama, mesa e de corpo, tapetes, cortinas, etc.

Rua Sete de Setembro, 207

Telephone Central 4256

Para resolver a crise de habitações



Transformação do "Pão de Assucar" em casa de commodos.

Santelmo
O Rei dos Sabonetes.
Guiltry-Rio.

O vosso dinheiro

TEM

NESTE MEZ MAIOR

PODER ACQUISITIVO

EM TODAS

AS CASAS

ATLAS

COM A GRANDE

OFFERTA DE JUNHO

SACRIFICIO DE PREÇOS
RENUNCIA DE LUCROS

R. CARIOCA, 8-34-40
R. LARGA, 132-134

Petites Misères Des Dames



O sr. João Borba, residente no Rio Grande, enviou o seguinte atestado:

Sr. Dr. E. L. Ferreira de Araújo.

Saudações. Tendo minha senhora sofrido de uma terrível assadura e tendo se sujeitado a um exame e diversos medicamentos e cada vez piorando mais e já sem esperanças de vel-a curada sem uma intervenção cirúrgica, tive a feliz lembrança de aplicar o vosso maravilhoso "PO' PELOTENSE", vendo-a curada com grande satisfação minha, depois da terceira aplicação. Cheio de agradecimento, resolvi escrever-lhe comunicando essa importante cura, podendo o amigo fazer o uso que quizer das presentes linhas.

Sou cheio de consideração, humilde servo em Jesus Christo — Rio Grande, 10 de 1920.

João Borba (Apontador da V. F. E. R. G.).

O preço do PO' PELOTENSE é muito módico. Vende-se em todas as farmácias, drogarias e casas de commercio.

Depósitos no Rio: J. M. Pacheco, Araújo Freitas e Comp., Rodolpho Hess, Araújo Penna e F. Granado e Comp.

FABRICA E DEPOSITO GERAL:

Drogaria Eduardo G. Sequeira -- Pelotas

A' sahida do Municipal o illustre deputado faz uma scena de ciume e applica um enorme beliscão na mulher.

— Soccorro !... Soccorro !... — grita esta, pondo a cabeça fóra do automovel.

E elle, puxando-a para dentro:

— De que é que tens medo? Não vês que aqui vae um homem comtigo?

Vaseline Chesebrough

(Branca Pura e Branca Perfumada)

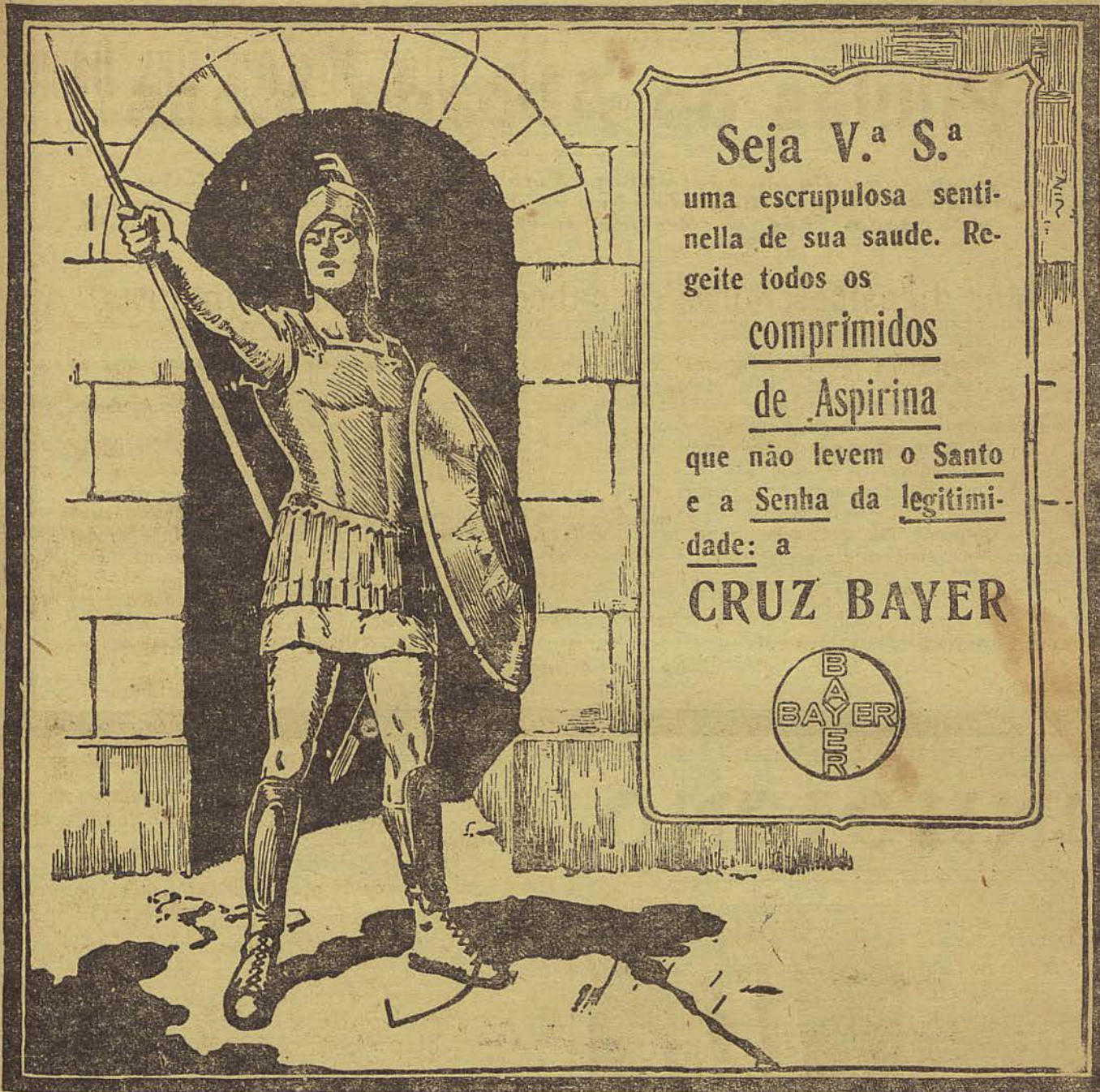
Applicando-se ao rosto e conservando-se por alguns minutos, a "VASELINE CHESEBROUGH", garante-se a conservação da mocidade, porque o rosto se conservará lizo macio e formoso. O seu delicado perfume e inimitavel pureza, são os factores do seu grande e crescente consumo. Exigir nos acondicionamentos originaes o nome da Chesebrough Mfg. Co. Consolidated

À venda em todas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias

Unico depositario: Ambrosio Lameiro

Rua de S. Pedro 133: Rio de Janeiro

D. QUIXOTE



Seja V.^a S.^a
uma escrupulosa senti-
nella de sua saude. Re-
geite todos os

comprimidos
de Aspirina

que não levem o Santo
e a Senha da legitimi-
dade: a

CRUZ BAYER



Na primeira directoria da Liga contra o Al-
coolismo figuram nada menos de dois Leites.

Trata-se evidentemente de uma homenagem á
agua, como identica intenção houve na entrada do
J'agua... ribe de Mattos na directoria.

O sr. Calogeras incumbiu o sr. José Lopes
Pereira de Carvalho, de estudar a organização do
Ministerio da Guerra e fazer conferencias sobre o
assumpto.

O Ministro, que é um bicho *matriculado*, fre-
quentará o curso como ouvinte.

Commovente !

Um cinema, annunciando a exhibição de uma
fita relativa á exposição de Pecuaria de Cordeiro,
chama ao *film* uma pagina da Vida Nacional.

Bem achado; o avacalhamento é um facto na
vida do nosso paiz.

MILA

Pó de arroz adhe-
rente com perfume agrada-
vel e persistente. Caixa
29500. Nas perfumarias de
1.^a ordem e na Rua Uru-
guayana n. 66.

PERESTRELLO & FILHO

Pilulas do Abbade Moss

Para o estomago, figado e intestinos.—Uma vida levou o Abbade Moss a cumprir o seu sacerdocio, alliviando a humanidade.—Aproveitae os resultados dessa vida de estudos.—Lêde os attestados da efficacia desse maravilhoso remedio.

Más digestões, dôres de cabeça, palpitações, tonteiras

Nos ultims mezes era-me quasi impossivel dedicar-me ao trabalho de meu escriptorio, taes as perturbações que sentia, sobretudo depois das refeições.

Com o estomago dilatado pelo abuso da agua, palpitações, dôres de cabeça, tonteiras, ficava impossibilitado de levantar-me durante horas, isso dia, tres dias, durante muitos mezes.

Nem bicarbonato, sem outros ingredientes conseguiram fazer desaparecer ou melhorar meus incommodos.

Lendo ultimamente nos jornaes desta cidade as curas obtidas com as «PILULAS DO ABBADE MOSS», resolvi recorrer a mais este medicamento, e com toda franqueza e satisfação declaro que correspondeu ao que delle dizem os outros attestados; recuperei rapidamente a minha saude, trabalho com actividade e prazer, e ha tres mezes que não tenho o menor soffrimento do estomago.

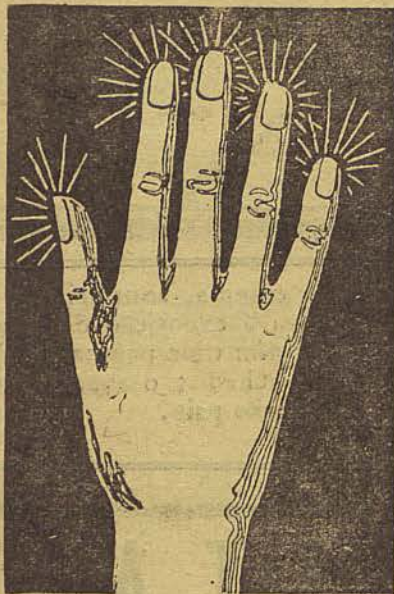
Rio

Guilherme Hestein, industrial.

Em todas as pharmacias e drogarias. — Agentes Geraes — **HERMANO BARCELLOS & C.** —
Rua 1.ª de Março n. 100.

UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda côr rosada, que não desaparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.



Tijolo 1\$000
Pó 1\$500
Verniz 2\$000
Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unhas e á pelle.

A' VENDA NO DEPOSITO GERAL:
PERFUMARIA A' GARRAFA GRANDE
RUA DA URUGUAYNA, 66
Exijam UNHOLINO

Do noticiario do «Jornal do Commercio»:
«O sr. embaixador Jorge Matte Gormaz recebeu o seguinte telegramma:

«A Sociedade Brasileira Protectora dos Animaes tem a honra de apresentar a V. Ex. os votos de boas vindas. --- Raul Peixoto, Director».

Gentil... p'ra burro!...

Na Camara, á passagem dos srs. Daniel Carneiro e Hugo Carneiro, do Ceará:

--- Conheces os Carneiros?

E o interpellado:

--- Os de Panurgio?

O outro foi tomar um re... banho.

FIGURINOS

Acham-se á venda
MODA DE PARIS

de JUNHO

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8

Preço — 2\$000

Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7

Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES
dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos extrangeiros.

CASA A. MOURA

RUA DA ASSEMBLEA, 79 — Rio de Janeiro



Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O Juglandino de Giffoni é um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tônico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o todo vegetalisado intimamente combinado ao tannino da noqueira (*Juglans Regia*) e o Phosphoro Physiologico medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e ás emulsões; dahi a preferencia dada ao Juglandino pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos.

— Para os adultos preparamos o Vinho Iodo-tannico Glicero-Phosphatado.

Encontra-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.^{la}
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro



Tres verdades solennes :

Para o corpo — Saude
Para a alma — Socego
Para o cabelo — Pilogenio

Lembrem-se disto :
A falta, a queda, o enfraquecimento do cabelo, as caspas, etc., só cedem com o poderoso tónico

Pilogenio

ENCONTRA-SE nas pharmacias e perfumarias.

Descrente, mas convenceu-se

O illustrado pharmaceutico, Herculano Montenegro habil redactor e proprietario da «Gazeta Colonial», que vê a luz em Caxias, adiantada e prospera cidade deste Estado, espontaneamente dirigiu ao depositario do «Peitoral de Angico Pelotense» a carta que abaixo transcrevemos «ipsis-verbis».

«Caxias, 16 de Novembro de 1908. — Sr. Eduardo Sequeira. — Pelotas — Ao ler a serie de attestados que está publicando em varios jornaes do Estado, resolvi por minha vez experimentar o vosso tão preconizado «Peitoral de Angico Pelotense», affim de combater uma bruchite, que «havia dois annos», me atormentava principalmente ás noites.

Como sabeis, sou pharmaceutico diplomado; e foi no largo exercicio dessa profissão que me convenci de que 90 % dos medicamentos apregoados como heroicos para certas e determinadas molestias, são verdadeiras panacéas de que se servem alguns alguns profissioes para mystificarem os credulos em proveito da bolsa; e com franqueza vos digo animado por essa natural desconfiança que resolvi usar o vosso «Peitoral de Angico Pelotense» cujas virtudes therapeuticas posso hoje com consciencia attestar em fé de meu grau, autorisando-vos a fazer desta o uso que vos convier.

Sem mais me subscrevo, de V. S. attento collega e obrigado.

Herculano Montenegro.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Eduardo G. Sequeira --- PELOTAS, Rio Grande

Depositarios no Rio : J. M. Pacheco, Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Penna & Filhos, Granado & C., J. Rodrigues & C., V. Ruffier & C. E. Legey & C., Silva Barbosa & C. e Freire Guimarães & C.

Em S. PAULO: Bernel & C., Vaz de Almada, Figueiredo & C., J. Ribeiro Branco, Comp. Paulista de Drogas e Braulto & C.

Dr. Ubaldo Veiga Clinico e especialista

em Syphillis e Vias urinarias. Cons. R. 7 Setembro, 81 das 3 ás 5. Tel. C. 808. Res. R. da Estrella 50. Tel. V 901

FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA BRAHMA

Pura, clara, saborosa!
Examinem as capsulas!
CAPSULAS PREMIADAS!

Deliciosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale, Bebidas
Sport-Soda, Soda Limonsada,
Soda Limonada especial,
Grenadine, sem alcool
Agua tonica de quinina.

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111

Opilação - Anemia produzida por vermes intestinaes.

Tratamento rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar não exige purgantes Inumeros attestados de curas. A venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

1. de Março n. 10 — S. Paulo: Bernel & C.

TREZ BONS FIGURINOS

PARIS ALBUM

semestre, typo Revue
Rs. 4.000

recebidos exclusivamente pela

PARIS CHIC PARFAIT

semestral ao alcance de todos
Rs. 2.000

CASA REYNAUD

ALBUM D'ENFANTS

creanças
Rs. 2.500

JORNAES PARA BORDADOS E FIGURINOS EM VENDA AVULSA E POR ASSIGNATURA.
ANTONIO BRAVO — Successor — RUA DOS OURIVES N. 57 — CAIXA POSTAL 1157

*Gritando
Espalharei
por toda parte*



BROMILIADAS

CANTO III

CV

Tu, ó pae carinhoso, que com medo
A filha sentes feia que fol bella,
Vae correndo á pharmacia; acude cedo
A' miseranda e pallida donzella:
Se vês que o gesto seu, outrora ledo,
Co'a fraqueza que a prostra se amarella,
Acude e corre, pae; que, senão corres,
Terás que de tristeza tomar porres.

CVI

Assim ao pae da tímida Maria
Falando está Galeno illustre, quando
- Notavel caso de telepathia! -
Um mensageiro o quarto vem entrando:
Um frasco de BROMIL elle trazia,
Que alli de um bom visinho vem ao mando:
Toma o remedio a moça, a tosse cede
E a doença do seu corpo se despede.

Tosse?... BROMIL!